REVISTA DA
APM

Federada da AMB Associação Médica Brasileira

Maio de 2011 - edição nº 622

Contagem regressiva

Planos têm um mês para responder reivindicações médicas

Quinze empresas no foco de São Paulo

2011

VIII Congresso Paulista de NEUROLOGIA

23 - 25 de junho

Local: **Hotel Sofitel Jequitimar** | Guarujá - SP

Av. Marjory da Silva Prado, nº 1.100 - Praia de Pernambuco - Guarujá - SP - Brasil

Regulamento Pôsteres, Discussões de Casos e Encontro das Ligas

Acesse o site:

www.apm.org.br/neurologia

INSCRIÇÕES COM DESCONTO

ATÉ DIA

31-05-2011

Acesse:

www.apm.org.br/neurologia

Informações

APM - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 • São Paulo, SP
Tel: (11) 3188-4281 • Departamento de Eventos
E-mail: inscricoes@apm.org.br

PATROCÍNIOS

LIBBS SNH · NOVARTIS · Roche · TEVA

APOIO

REALIZAÇÃO

APAN Associação Paulista de Neurologia · APM Associação Paulista de Medicina

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 622 - Maio de 2011

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Giovanna Rodrigues

Estagiário
Leonardo Blecher

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial
tesseditorial@terra.com.br

Fotos
Osmar Bustos

Assistente administrativo
Juliana Bomfim

Assistente de Comunicação
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Malu Ferreira
Fone: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 33.085 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

IVC
Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

Vamos fazer a hora

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Saber o que queremos é a primeira condição para avanços concretos na direção almejada; no nosso caso, sempre e acima de tudo, garantir a oferta de atendimento médico qualificado à população. Por isso, reforçamos continuamente nossas bandeiras de luta, como a carreira de Estado, o salário mínimo profissional, a regulamentação da medicina, a educação permanente, o financiamento adequado da saúde pública e o estabelecimento de índice e periodicidade de reajuste dos honorários, além do fim das interferências sobre a autonomia profissional, no setor suplementar.

Embora sejam reivindicações bastante conhecidas, chegou o momento de aprofundar os debates e reflexões, a fim de reafirmar nossas certezas. Assim, a Revista da APM busca contribuir com informações relevantes e bem apresentadas sobre os principais temas da política médica em voga. Nesta edição, por exemplo, trazemos as principais decisões a respeito do movimento pela dignidade do trabalho médico junto aos planos de saúde, os projetos de lei prioritários que tramitam na Assembleia Legislativa paulista e o modelo de regionalização da saúde em São Paulo.

Também discutimos, a partir de pesquisa própria, a saúde do médico diante de tantas situações desgastantes. Na série a respeito das especialidades, apresentamos o panorama da Nutrologia. Além disso, temos uma entrevista com o novo presidente do Cremesp e reportagens sobre a consciência política dos acadêmicos de medicina, a resposta médica a desastres e o compromisso com a qualidade hospitalar, entre outras.

Precisamos da sua leitura, da sua atenção e da sua participação. Mantenha contato conosco, acompanhe de perto o movimento médico e aproveite todas as oportunidades de defender o que acreditamos, a exemplo das assembleias que serão convocadas em breve para avaliar as propostas das operadoras. Juntos, somos fortes e unidos. Você faz a APM, assim como esta Revista. Conte conosco.

Renato Françoso Filho e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

ÍNDICE

6 Planos de saúde

30 Resgate

11 Opinião

12 Projetos de lei

15 Regionalização

18 Saúde do médico

22 Especialidades

25 Clube de Benefícios

28 Acadêmicos

32 Qualidade hospitalar

34 Entrevista

37 Dúvidas contábeis

38 Serviços

39 Radar médico

42 Radar Regionais

45 Agenda científica

47 Agenda cultural

50 Classificados

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Prontos para um novo desafio

Motivados pelo entusiasmante protesto de 7 de abril, nós médicos brasileiros seguimos nossa contenda rumo à valorização do trabalho no sistema suplementar e por condições adequadas de assistência à população. Em consonância com a Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional dos Médicos, e com o apoio do conjunto das sociedades de especialidades médicas, Comissões Estaduais de Honorários Médicos buscamos durante o mês de maio negociar com as empresas.

De nossa parte, estaremos abertos ao diálogo e sensíveis a eventuais propostas. Esperamos reciprocidade, pois temos reivindicações que visam essencialmente o equilíbrio do setor, com mais justiça para todas as partes: planos, prestadores, médicos e pacientes.

Lembro que, em Brasília, no dia 28 de abril, entidades de todo o Brasil fizeram um balanço do movimento até agora e declararam estado nacional de alerta permanente na saúde suplementar. Trata-se de um chamado à mobilização que perdurará por tempo indefinido, até que a questão se resolva, pois não podemos brincar com a saúde.

Temos uma pauta mínina e esperamos, nós e nossos pacientes, que seja atendida com presteza. Eis as reivindicações centrais: reajuste dos honorários médicos tendo como referência os valores da CBHPM (Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos), já corrigidos pela inflação; contratualização com os planos de saúde, conforme exigência da Resolução Normativa nº 71/2004, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o que significa inserção dos critérios de reajuste nos contratos; e término das pressões antiéticas e desrespeitosas dos planos de saúde no exercício profissional da medicina. Vale ressaltar que temos propostas concretas a respeito.

O prazo-limite para um retorno aos nossos pleitos é 31 de maio. A partir de então, assembleias estaduais analisarão as respostas dos planos e seguros-saúde, para então delinear as novas estratégias do movimento. Também ouviremos a sociedade sobre tais temas.

Em São Paulo, já fizemos várias reuniões para demarcar quais serão os próximos passos do movimento. Inicialmente, a Comissão Estadual de Honorários Médicos selecionou 15 empresas como foco da negociação, como você verá em reportagem especial desta Revista da APM, além de outras elencadas pelas nossas Regionais da Associação Paulista de Medicina. Cartas já foram encaminhadas às operadoras e seguradoras, registrando nossa disposição de conversar e buscar soluções de forma conjunta.

Entretanto, não aguardamos de braços cruzados. Temos organizado e mobilizado os médicos para o caso de o retorno não ser exatamente positivo. Se houver situações de intransigência, estamos prontos para consultar os credenciados de planos e seguros-saúde e os usuários para que definam novos encaminhamentos de luta.

As autoridades competentes, como a Agência Nacional de Saúde, devem ser contundentes e ágeis, a fim de regular a conflituosa relação entre os profissionais e as empresas, tendo em vista que já está ocorrendo desassistência, fato grave e inadmissível. É essencial que os parlamentares, nos âmbitos municipal, estadual e federal, promovam este debate amplamente, seja por meio de audiências, CPIs ou projetos de lei.

Unidos, prestadores e a sociedade, certamente teremos força para obter avanços importantes. É fundamental, neste momento de avanços do nosso país no setor econômico e em outros, que ocorra o mesmo nas áreas sociais, já que a saúde é hoje a principal preocupação do brasileiro. Portanto, façamos o nosso dever de casa, mobilizados e atuantes.

"Esperamos reciprocidade, pois temos reivindicações que visam o equilíbrio do setor"

Médicos em alerta nacional

Profissionais estabelecem prazo para respostas dos planos de saúde sobre as reivindicações

CAMILA KASEKER

De acordo com o calendário nacional do movimento médico, as operadoras e seguradoras de saúde têm até o fim de maio para responder as reivindicações dos médicos: reajuste dos honorários em 2011 e regularização dos contratos com a inserção da periodicidade das próximas atualizações de valores. Além da valorização do trabalho médico, a classe exige o fim das interferências sobre a autonomia profissional.

A Comissão Estadual de Honorários Médicos de São Paulo selecionou, num primeiro momento, 15 empresas da saúde suplementar para negociação (veja quadro abaixo). Elas estão entre as mais reclamadas na Fundação de Proteção e Defesa ao Consumidor (Procon-SP) e na lista das que pagam os piores honorários. Além disso, algumas aparecem como as mais citadas pelos médicos na pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pela Associação Paulista de Medicina (APM), sobre a difícil relação prestador-operadora.

Consulta a R$ 80,00 e procedimentos atualizados proporcionalmente de acordo com o sistema de hierarquização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) estão na pauta dos médicos de São Paulo (confira carta na próxima página), assim como a cláusula de reajuste anual com base no índice autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos individuais.

Durante o mês de junho, os médicos credenciados e a Comissão debaterão as propostas das empresas. "Caso não atendam as aspirações dos profissionais, os colegas serão consultados para decidir os próximos encaminhamentos", explica Florisval Meinão, 1º vice-presidente da APM e diretor da Associação Médica Brasileira (AMB). "O importante é reaver a defasagem acumulada nos últimos anos e estabelecer o critério de reajuste para que não venhamos mais a receber uma remuneração indigna."

Segundo o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, a classe está construindo uma grande oportunidade de avanços concretos na relação com os planos de saúde. "A atuação das lideranças é essencial para chamar a atenção dos médicos e manter forte a mobilização. Contamos especialmente com as Sociedades de Especialidade neste sentido", ressalta.

CONTEXTO BRASIL

Os profissionais de medicina de todo o país estão em alerta nacional por tempo indeterminado, conforme decisão tomada durante reunião em Brasília, no dia 28 de abril, com a participação de lideranças médicas de diversos estados, tanto da área associativa, como conselhal, sindical e sociedades de especialidade. O objetivo é justamente fortalecer as reivindicações de honorários dignos e fim das restrições a exames, cirurgias e internações.

As entidades médicas nacionais – AMB, Conselho Federal de Medicina (CFM) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam) – enfatizam a oportunidade de negociação com as empresas, no intuito de evitar um enfrentamento maior.

Também foi feita uma avaliação positiva das manifestações do último dia 7 de abril, quando os médicos interromperam o atendimento aos planos de saúde como protesto e foram às ruas em diferentes cidades.

"A expectativa é de que os pleitos serão atendidos, pois embasam um movimento em defesa da saúde e da vida dos cidadãos", diz uma carta dirigida às operadoras, aprovada em Brasília. Leia o texto em www.apm.org.br.

As 15 operadoras selecionadas

MEDICINA DE GRUPO	AUTOGESTÕES	SEGURADORAS
Amil	ABET (Telefônica)	Marítima
Gama Saúde	Caixa Econômica Federal	Notredame
Golden Cross	Cassi (Banco do Brasil)	Porto Seguro
Green Line	Companhia de Engenharia de Tráfego	
Intermédica	Embratel	
Medial	Geap	

Carta às empresas de São Paulo

Considerando que a valorização do trabalho médico é um importante instrumento para assegurar um atendimento de qualidade aos beneficiários dos planos de saúde e que uma relação contratual transparente proporciona um relacionamento cada vez mais estreito entre o médico e a operadora de plano de saúde;

Considerando a RN 71 de 2004 da Agência Nacional de Saúde que "Estabelece os requisitos dos instrumentos jurídicos a serem firmados entre as operadoras de planos privados de assistência à saúde ou seguradoras especializadas em saúde e profissionais de saúde ou pessoas jurídicas que prestam serviços em consultórios" constando em seu Art. 2º (...) Parágrafo único:

São cláusulas obrigatórias em todo instrumento jurídico as que estabeleçam:

c) Critérios para reajuste, contendo forma e periodicidade;

A Comissão Estadual de Honorários Médicos, constituída pela Associação Paulista de Medicina (APM), Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Simesp e sindicatos de São Paulo e Sociedades de Especialidade, dirige-se a V. Sa. no sentido de solicitar:

Proposta de reajuste para consultas e procedimentos médicos para o ano de 2011, contemplando a defasagem acumulada nos últimos dez anos;

Proposta que atenda a RN 71 da ANS, estabelecendo critérios de periodicidade para os reajustes nos próximos anos.

Lembramos que a pauta estadual do movimento médico inclui os seguintes pontos:

Consulta a R$ 80,00 e procedimentos atualizados proporcionalmente de acordo com o sistema de hierarquização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM);

Regularização dos contratos com a inserção de cláusula de reajuste anual com base no índice autorizado pela ANS para os planos individuais.

Temos a convicção de que o atendimento a estes itens representará um grande avanço no relacionamento dos médicos com sua empresa, que certamente evitará futuros conflitos com benefícios diretos aos seus associados.

Solicitamos que nos seja enviada uma resposta esclarecendo sua posição a respeito destas solicitações até o fim de maio, pois em junho a proposta será debatida com os médicos da sua empresa.

Decisão da ANS reconhece interferências

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) publicou no Diário Oficial da União, em 13 de abril, súmula relacionada à remuneração dos planos de saúde aos médicos. De acordo com o documento, ficam proibidos os mecanismos utilizados por algumas operadoras, como bonificações, para incentivar os médicos a pedir o mínimo possível de exames.

O grande movimento dos médicos em 7 de abril foi decisivo para chamar a atenção da opinião pública. Segundo a ANS, a iniciativa foi tomada com base em denúncias. As empresas agora estão sujeitas a sanções e multas.

O presidente da APM, Jorge Curi, acredita que a medida é uma resposta concreta do órgão regulador aos protestos da classe médica contra as interferências das empresas sobre a autonomia profissional. Recente pesquisa do Instituto Datafolha, encomendada pela APM e AMB, revela que 92% dos médicos já sofreram pressões como essas.

"São ações abomináveis, que lesam os pacientes e os profissionais. Esperamos outras iniciativas da Agência nesta linha, isto é, capazes de coibir práticas antiéticas e ilegais", afirma Curi. "Alternativas que qualifiquem o atendimento sempre são bem-vindas, mas devemos estar atentos para evitar oportunismos. O caminho ideal são as diretrizes médicas baseadas em evidências", defende.

Florisval Meinão, diretor da AMB e 1º vice-presidente da APM, conta que, por diversas vezes, as operadoras tentaram vincular os honorários médicos a redução de exames ou outros modelos de economia. "É uma forma de dividir os riscos, mas elas nunca propuseram dividir os lucros. É uma prática inaceitável, que fere o Código de Ética Médica, mas há pressão sobre os profissionais", avalia. Ele espera que a ANS aperfeiçoe a fiscalização.

Thaís Ribeiro

Representantes dos prestadores de serviço reúnem-se com o deputado Capez (3º da esq. p/ dir.)

APM defende CPI dos planos de saúde

A Associação Paulista de Medicina (APM) não concorda com a suspensão, no dia 19 de abril, da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) proposta pelo deputado estadual Fernando Capez na Assembleia Legislativa de São Paulo para investigar a baixa remuneração dos honorários pagos aos médicos pelos planos de saúde e os consequentes prejuízos aos pacientes.

O desembargador Armando Toledo, do Tribunal de Justiça de São Paulo, determinou, em resposta a um requerimento do deputado Antonio Mentor, que seja suspenso "todo e qualquer ato" relacionado a esta e a outras quatro CPIs: alcoolismo, implantes dentários, serviços das operadoras de TV a cabo e ensino superior privado.

De acordo com o presidente da APM, Jorge Curi, o tema da remuneração indigna dos médicos é de extrema importância para a sociedade e comporta sim uma CPI. "Lamentamos a contestação. Esperamos que os deputados tenham coragem de debater questões de tamanha gravidade, ainda que sejam envolvidos grandes grupos econômicos, como os das operadoras de saúde", afirma.

Para Curi, a situação se agrava a cada dia, resultando em uma degradação total do sistema de saúde suplementar. "Não podemos observar passivamente os prejuízos à assistência. Os órgãos responsáveis devem tomar as devidas providências para reverter este quadro e a Assembleia de São Paulo também tem um papel essencial a cumprir", completa.

Capez explica que não há razão objetiva para a suspensão da CPI, pois ela tem o número mínimo de assinaturas para ser aberta, foi a primeira protocolada nesta legislatura e tem um objeto determinado, que é o de apurar a remuneração irrisória recebida pelos profissionais de saúde. Além disso, acrescenta, o tema é de competência da Assembleia, pois está ligado aos direitos do consumidor, no caso, os usuários dos convênios.

A expectativa dele é que o TJ reavalie sua decisão e que os trabalhos da CPI sejam iniciados em breve. "Quando a Justiça ouvir o outro lado, e não apenas a oposição ao governo, certamente dará o encaminhamento correto e equilibrado à questão", destaca, acrescentando que a CPI tem como objetivo produzir provas para medidas judiciais por parte do Ministério Público Estadual, no âmbito da Defesa do Consumidor, e também para a elaboração de projetos de lei que proíbam, por exemplo, o descredenciamento imotivado de profissionais.

Na opinião do deputado Antonio Mentor, a defasagem dos honorários médicos e os prejuízos ao atendimento dos pacientes não constituem "desvio de conduta, irregularidade ou crime", por isso não devem ser objeto de uma CPI. "É um tema importantíssimo, mas cuja discussão necessita de mecanismos mais adequados para ser efetiva na Assembleia, como o debate nas comissões temáticas, de Saúde ou de Defesa do Consumidor, ou até mesmo em uma comissão especial para este fim", argumenta.

Até o fechamento desta edição, a CPI dos planos de saúde ainda não tinha iniciado seus trabalhos.

Audiências públicas debatem defasagem na remuneração

Osmar Bustos

Eleuses Paiva

Até o fechamento desta edição, em 3 de maio, estava confirmada para 10 de maio a realização de audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados sobre a relação de trabalho entre os médicos e as operadoras.

De acordo com Eleuses Paiva, deputado que propôs o debate, a defasagem gritante na remuneração dos profissionais tem gerado graves prejuízos à assistência aos pacientes, o que torna inadiável o estabelecimento da periodicidade anual e do índice de reajuste dos honorários. "O mercado de saúde tem suas especificidades, por isso existe o órgão regulador, que é a Agência Nacional de Saúde Suplementar", frisa Paiva, que já presidiu a Associação Paulista de Medicina (APM) e a Associação Médica Brasileira (AMB).

Estavam convidados para participar da audiência o presidente da AMB, José Luiz Gomes do Amaral; a coordenadora institucional da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor – Pro Teste, Maria Inês Dolci; o presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Maurício Ceschin; e o presidente da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde), Márcio Serôa de Araújo Coriolano. Estariam presentes, ainda, Jorge Curi e Florisval Meinão, da APM; Florentino Cardoso, diretor da AMB; e representantes das Sociedades de Especialidade, do Cremesp e dos sindicatos de São Paulo.

Outros dois pedidos de audiências públicas sobre o mesmo tema foram feitos nas Comissões de Defesa do Consumidor e de Trabalho, Administração e Serviço Público, pelos deputados Dimas Ramalho e Sabino Castelo Branco, respectivamente.

Os parlamentares querem esclarecimentos sobre a fiscalização exercida pela ANS nas empresas e as autorizações concedidas para aumento de mensalidades. Segundo a própria Agência, todos os contratos das 30 maiores operadoras de planos de saúde do país com os médicos contrariam as normas vigentes. As reuniões ainda não têm data marcada.

Por honorários médicos dignos

Durante os últimos dez anos, suportamos grave defasagem dos honorários médicos. A média de correção foi de apenas 60%, sendo variável de uma empresa a outra, enquanto a inflação foi de 105% e o aumento das mensalidades dos planos individuais ultrapassou 130%, no mesmo período.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar publicou, em 2004, a Resolução Normativa 71, obrigando que os contratos entre médicos e operadoras estabelecessem o critério e a periodicidade de reajuste dos honorários. No entanto, as empresas não obedeceram tal determinação.

Boa parte dos profissionais está deixando de atender nos consultórios em função da má remuneração e dos custos crescentes. Outro grave fato é que um número considerável de colegas também não mais realiza cirurgias, pois o valor recebido é incompatível com as responsabilidades envolvidas. Isso tem como origem uma estratégia perversa das operadoras de valorizar mais as consultas e menos as cirurgias, em prejuízo dos pacientes.

Com o agravamento da situação, as entidades médicas procuraram a nova diretoria da ANS, em 2010, resultando na formação de um grupo de trabalho para discutir soluções. Os médicos colocaram, então, dois pontos fundamentais: a utilização da CBHPM como parâmetro de hierarquização para os pagamentos e a definição de critério e periodicidade de reajuste. Mas sofremos uma grande decepção: as empresas não fizeram nenhuma oferta concreta. Todas disseram não fazer negociação coletiva.

A partir disso, adotamos três bandeiras: reajustes com base na CBHPM corrigida pela inflação, regularização dos contratos conforme a RN 71 e a aprovação dos projetos de lei que contemplem a relação entre médicos e planos de saúde.

O desafio seguinte era explicitar para a população este impasse, sensibilizando a opinião pública. Graças ao empenho de todos, o objetivo foi plenamente atingido com as diversas ações e repercussões da mobilização realizada em 7 de abril último.

Vale ressaltar, porém, que este é somente o início. Estamos agora em uma fase de negociações com os planos de saúde. Vamos reavaliá-las a partir de 1º de junho, quando as comissões estaduais e regionais devem convocar assembleias específicas dos prestadores de cada operadora. Se não houver avanços, iremos para o enfrentamento, nos diversos âmbitos possíveis. Não nos subjugaremos às imposições das empresas; a sede de lucro delas tem se traduzido também em interferências inaceitáveis, como as glosas e as restrições a exames e internações.

O momento é bastante favorável. A mídia noticiou amplamente nossas denúncias, mostrando o problema de forma clara. Importantes segmentos da sociedade nos apoiam, como os órgãos defesa do consumidor, associações de pacientes, hospitais, advogados, fisioterapeutas, cirurgiões-dentistas, entre outros. Aliás, queremos estar ao lado de todos os profissionais de saúde nesta luta.

Assim, é de extrema importância que os médicos apoiem as iniciativas, acompanhem as notícias e os comunicados e participem das assembleias, principalmente. Caso não haja envolvimento do conjunto dos profissionais de medicina, não serão as diretorias das entidades a resolver a questão. Cabe a elas organizar e viabilizar o movimento, mas é fundamental a participação coletiva maciça se quisermos resultados positivos.

Para o futuro, temos a expectativa de encontrar uma fórmula de negociação sem que sejam necessárias medidas drásticas. O ideal é que haja harmonia e confiança no sistema suplementar, sendo encontradas soluções para os interesses de todos: o médico de ser bem remunerado e ter sua autonomia profissional preservada, o paciente / beneficiário de comprar um plano que lhe garanta atendimento quando precisa e a operadora de ter a sua estratégia comercial, sempre com a ressalva de que saúde não é um negócio qualquer. É imprescindível respeito e transparência a todos os envolvidos.

Osmar Bustos

Florisval Meinão

FLORISVAL MEINÃO é 1º vice-presidente da APM, tesoureiro da Associação Médica Brasileira e coordenador da Comissão Nacional de Consolidação e Defesa da CBHPM

Conheça as proposições mais importantes e seu andamento

GIOVANNA RODRIGUES

A atividade legislativa no âmbito do Estado de São Paulo pode ser uma importante via para conquistas relativas à saúde. Para isso, é importante que os profissionais de medicina acompanhem o andamento das propostas e as discussões mais relevantes. A Revista da APM pesquisou o teor dos principais projetos de lei apresentados nos últimos anos, assim como a situação atual de cada um.

Muitos deles podem resultar em ações bastante benéficas ao sistema de saúde e sua votação depende apenas do trabalho dos parlamentares. Vale lembrar que sete dos 94 deputados estaduais são médicos: Antonio Salim Curiati, Carlos Bezerra Jr., Celso Giglio, Joogi Hato, Luiz Carlos Gondim Teixeira, Pedro Tobias e Ulysses Tassinari.

Confira, a seguir, um resumo das proposições, divididas em remuneração, residência médica, gestão do sistema público, prontuários médicos e medicamentos, além de um histórico das diversas tentativas de se implantar CPIs referentes aos planos de saúde.

REMUNERAÇÃO

Projeto de lei: 228/2004

Síntese: Estabelece que o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) editará, para fins de remuneração dos médicos, a Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos, contendo a lista referencial de honorários.

Status: Distribuída nas Comissões de Constituição e Justiça e de Saúde e Higiene, a proposta ganhou um substitutivo adequando seu teor para "Estabelece critérios para a edição de lista referencial de honorários e serviços para os procedimentos médicos, no âmbito do Estado de São Paulo, e dá outras providências" e recebeu pareceres favoráveis à aprovação desta maneira. Está pronta para a ordem do dia desde 2005.

Projeto de lei: 743/2005

Síntese: Prevê que as operadoras de planos e seguros de saúde adotarão o Rol de Procedimentos e Eventos Médicos, a ser editado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), na forma do artigo 4º da Lei Federal nº 9.961/00. Caso a ANS não cumpra a determinação no prazo estabelecido, o Cremesp editará, a partir de 1º de julho de cada ano, a lista referencial de honorários e serviços para os procedimentos médicos.

Status: Recebeu pareceres favoráveis das Comissões de Constituição e Justiça e de Saúde e Higiene e está pronto para a ordem do dia.

Projetos de lei: 96 e 233/2000

Síntese: Obrigam as operadoras e administradoras de planos e seguros privados de assistência à saúde a informar aos seus usuários os valores que pagam pelos serviços profissionais de saúde por eles utilizados. O primeiro prevê um extrato mensal para conferência e o segundo, correspondência individual no prazo de dez dias a partir da utilização.

Status: Após receberem emendas e pareceres favoráveis, os projetos chegaram a tramitar juntos e foram separados novamente, sendo que a proposta 233 foi rejeitada e arquivada e a 96 continua pronta para a ordem do dia.

RESIDÊNCIA

Projeto de lei: 2/2011

Síntese: Cria o Programa Permanente de Especialização nas áreas de Pediatria, Medicina da Família e Clínica Geral, no âmbito do Estado de São Paulo, a ser oferecido pelos órgãos públicos competentes na condição de residência médica. O programa oferecerá incentivos para que os futuros residentes se interessem por essas áreas.

Status: Distribuído nas Comissões de Constituição e Justiça, Saúde e Higiene e Finanças e Orçamento, foi arquivado em 25 de março último.

Projeto de lei: 727/2008

Síntese: Prevê que os médicos beneficiados com bolsas de estudos em programas de residência, após o término de seus estudos, cumprirão cinco anos de trabalho remunerado, com carga horária a ser estipulada pelo Poder Executivo, na rede pública de saúde do Estado. As instituições beneficiadas com os recursos públicos aplicados no programa de residência oferecerão, ao menos, metade de suas vagas em especialidades prioritárias para o sistema público de saúde.

Status: Recebeu um substitutivo em 2008 e, desde então, pareceres favoráveis tanto à sua aprovação quanto a do substitutivo. Está pronto para ordem do dia desde 2009.

GESTÃO

Projeto de lei complementar: 18/2011

Síntese: Revoga a Lei Complementar Estadual nº 1.131, de 27 de dezembro de 2010, que permite a venda de 25% dos leitos de hospitais públicos de alta complexidade, geridos pelas Organizações Sociais, a pacientes particulares e de convênios médicos privados.

Status: Foi distribuído para as Comissões de Constituição, Justiça e Redação, Saúde e Finanças, Orçamento e Planejamento e aguarda votação.

Comissões parlamentares de inquérito

Além dos projetos para a melhoria da saúde no Estado de São Paulo, já foi proposta, no mínimo cinco vezes, a criação de Comissões Parlamentares de Inquérito (CPIs) na Assembleia para apurar denúncias contra as operadoras de planos de saúde [veja quadro ao lado], sendo que todos os pedidos acabaram sendo arquivados.

A mais recente delas, de autoria do deputado Fernando Capez, que investigaria a razão da remuneração irrisória paga aos médicos pelas operadoras de planos de saúde, foi suspensa no dia 19 de abril e depende de decisão do Tribunal de Justiça para ter ou não continuidade (saiba mais na página 9). Até o fechamento desta edição da Revista da APM, não havia sido autorizada a instalação da CPI.

Ano	Nº do requerimento de constituição de CPI	Conteúdo
1996	2.142	Finalidade de investigar os possíveis abusos cometidos pelos "planos de saúde" e "seguros-saúde".
2003	726	Apurar possíveis irregularidades praticadas pelas operadoras de saúde, infringindo a Lei dos Planos de Saúde e o Código de Defesa do Consumidor, incluindo os convênios médicos, as seguradoras e demais planos de saúde.
2006	2.804	Investigar denúncias de possíveis irregularidades e ilegalidades praticadas por empresas de plano de saúde e seguro saúde.
2010	752	Apurar o mau atendimento dos planos de saúde e dos planos odontológicos, cujos serviços, divulgados pela mídia e por outros meios, têm deixado muito a desejar e ensejado muitas reclamações.
2011	170	Investigar a razão da remuneração irrisória paga aos médicos pelas operadoras de planos de saúde.

Projeto de lei complementar: 62/2008

Síntese: As fundações de apoio aos hospitais de ensino poderão qualificar-se como organização social, obedecidos os requisitos dos incisos I e II do artigo 2º da Lei complementar nº 846, de 4 de junho de 1998, e alterações posteriores, desde que existentes há mais de dez anos na data da publicação desta lei complementar.

Status: Recebeu substitutivos, emendas e pareceres favoráveis e contrários. Tramitou e foi discutido durante todo o ano de 2009 e permanece para ordem do dia.

Projeto de Lei: 141/2001

Síntese: As ações e os serviços públicos de saúde, nas esferas estadual e municipal do Sistema Único de Saúde – SUS, poderão ser executadas de forma descentralizada, por entidades autárquicas de saúde coletiva, a serem constituídas de acordo com as normas gerais ditadas pela nova lei.

Status: Em outubro de 2001, o autor solicitou a retirada da propositura para reexame da matéria. O projeto foi arquivado no mesmo ano.

PRONTUÁRIOS MÉDICOS

Projeto de Lei: 211/2009

Síntese: Os prontuários médicos dos pacientes da rede pública de saúde do Estado de São Paulo devem ficar disponíveis pela internet, com acesso restrito aos médicos, por meio da utilização de senha individual.

Status: Deu entrada na Comissão de Saúde em 8 de abril de 2011.

MEDICAMENTOS

Projeto de Lei: 849/2010

Síntese: Cria o Programa de Coleta de Medicamentos Vencidos ou Estragados, que deverá conscientizar a população de que o descarte desses deverá ser feito na rede farmacêutica, e não em lixo doméstico ou em lixeiras. As farmácias manterão, em locais visíveis do grande público, recipientes para descarte dos medicamentos vencidos ou estragados.

Status: Distribuído nas Comissões de Constituição e Justiça, Saúde e Higiene e Finanças e Orçamento, foi arquivado em 23 de março de 2011.

São Paulo prioriza a regionalização da Saúde

Maior resolubilidade é o principal objetivo deste processo

BRUNA CENÇO

Regionalizar a saúde é fazer com que municípios distantes dos maiores centros possam oferecer acesso a atendimento de qualidade em sua própria região, sem que os pacientes sejam obrigados a percorrer grandes distâncias. Tirar este princípio do papel, tanto para baixa e média como para a alta complexidade, é um dos desafios assumidos pelo secretário estadual de Saúde, Giovanni Guido Cerri. Esta meta de sua gestão deve resultar em aumento da resolubilidade e também em mais eficiência na aplicação dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS).

"A distribuição da população brasileira pelos municípios é muito irregular. É impossível haver estrutura completa de assistência à saúde em todos os locais. A criação de redes de atenção hierarquizadas, então, possibilita o atendimento a pessoas das cidades menores dentro de microrregiões", explica Cerri.

Conforme o modelo de regionalização, o Estado divide-se em 17 regiões, sendo estas formadas por diversas microrregiões. Segundo a proposta, a atenção básica deve chegar a todas as localidades, incluindo comunidades rurais. A ideia é ter, em cada microrregião, unidades de saúde preparadas para o atendimento secundário. Já os serviços de referência, destinados à média e alta complexidade, ficariam no centro de cada região. Finalmente, nas grandes cidades, estariam as estruturas capazes de atender os casos de altíssima complexidade.

A estratégia para alcançar este objetivo é o fortalecimento dos 17 Departamentos Regionais de Saúde (DRS), criados em 2006 pelo Decreto nº 51.433 com o objetivo de coordenar as atividades da Secretaria no âmbito regional e promover a articulação intersetorial com os municípios e organismos da sociedade civil.

Assim, os diretores regionais têm como papel estudar as demandas de suas regiões e colaborar na definição de prioridades. Este agora é o desafio de Donaldo Cerci da Cunha e João Márcio Garcia, 3º vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e diretor da 4ª Distrital da entidade, respectivamente. Ambos foram nomeados para o cargo este ano. O primeiro assumiu o IX DRS (microrregiões de Marília, Ourinhos, Tupã, Adamantina e Assis – 62 municípios ao todo), e o segundo, o XVI DRS (microrregiões de Sorocaba,

Itapetininga e Itapeva – 43 municípios ao todo).

Para a APM, o convite a esta participação ativa no processo de regionalização é um reconhecimento. "O governo entende que a classe médica e as entidades há muito tempo acompanham as políticas públicas e têm uma visão clara de como a regionalização deve ocorrer", avalia Garcia. "Ficou constatada a representatividade da Associação e seu prestígio", completa Cunha.

DESAFIOS

"Depois de 22 anos da criação do SUS, inicia-se uma nova etapa: buscamos organizar as redes de forma a contemplar soluções específicas para cada região, sob a regência da Secretaria de Estado da Saúde, a partir da participação dos municípios, que estão na base", observa Garcia, de Sorocaba.

De acordo com Cunha, de Marília, a regionalização permitirá a oferta de atendimento mais adequado, evitando uma série de problemas. "Quanto maior a proximidade entre a vivência dos pacientes e as tomadas de decisão, melhores serão os resultados da assistência", define.

As atribuições dos DRS incluem, ainda, o controle das ações de vigilância sanitária, questões epidemiológicas e a governança de instituições públicas de saúde, sejam estaduais, municipais ou as poucas federais existentes.

"Como os recursos normalmente são insuficientes, é importante que possam ser aplicados de maneira coerente, respeitando as prioridades regionais e os parceiros locais", explica Giovanni Cerri.

Outro importante avanço é o suprapartidarismo, já que a região passa a ser vista como um todo e os secretários municipais fazem parte de um consórcio, em vez de atuarem individualmente. "Dessa forma, todos têm o mesmo peso", diz o secretário.

Com a melhor organização da rede, são esperadas significativa melhora no encaminhamento dos casos e maior procura nas unidades básicas, a fim de desafogar as estruturas de urgência e emergência.

Por fim, a Secretaria planeja investir na formação de recursos humanos na área da saúde, com a criação de cursos técnicos de capacitação em gestão para funcionários do SUS, que posteriormente contribuirão para a atuação dos DRS.

Criação APM

Festa Junina

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Clube de Campo

18 de junho de 2011

a partir das 17h

BANDA FAIXA NOBRE • QUADRILHA • BRINCADEIRAS

AÇÃO COMUNITÁRIA:

Doe um agasalho ou um cobertor e a alegria da Festa aquecerá alguém distante. Contamos com sua adesão. Entregue sua doação na portaria do Clube.

LOCAL E INFORMAÇÕES:

Clube de Campo da APM
Estrada de Santa Inês, km 10 - Caieiras, SP
Tels.: (11) 4899-3535 / 3518 ou (11) 3188-4282
Acesse nosso site: www.apm.org.br

BILHETERIA:

Associados e dependentes	Isento
Crianças até 12 anos	Isento
Menores entre 13 e 17 anos	R$ 12,00
Não associados acima de 18 anos	R$ 18,00

APOIO:

MULHERES DA VERDADE

REALIZAÇÃO:

APM Associação Paulista de Medicina

Federada da AMB Associação Médica Brasileira

O médico como paciente

Excesso de trabalho e pouco cuidado com a própria saúde prejudicam o profissional

BRUNA CENÇO

Preocupada com a qualidade de vida dos médicos, a Associação Paulista de Medicina (APM) realizou, entre 21 e 29 de março, uma pesquisa por correio eletrônico com os associados da entidade sobre seu estado de saúde e hábitos mais importantes, recebendo 804 respostas espontâneas.

Como você verá a seguir, mais uma vez ficou comprovado que a pesada jornada de trabalho e os múltiplos empregos levam a poucas horas de sono e lazer, alimentação inadequada e sedentarismo que, por sua vez, provocam sérios problemas como doenças do aparelho digestivo, hipertensão e até mesmo distúrbios mentais.

Conforme os dados coletados, o percentual de associados que trabalham mais de 60 horas por semana é de 27%, enquanto boa parte dos pesquisados (44%) tem jornada entre 40 e 60 horas. Somados, tais índices revelam um agravamento da situação constatada por estudo do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em 2007, quando o total de médicos com carga de trabalho superior a 40 horas semanais era de 64% contra 71% na pesquisa da APM.

Além disso, certamente não entra nesta conta o tempo gasto para os diversos deslocamentos que os profissionais são obrigados a fazer entre um serviço e outro. Apenas 23,3% relataram ter apenas um emprego. A maior parte tem dois (30,5%), sendo que 25,9% têm três e 20,4% disseram que seus vínculos são quatro ou mais. Este último percentual havia chegado a 30% na mostra do Cremesp. As horas perdidas dentro do carro aumentam a irritabilidade e a incidência de dores lombares, conforme os relatos dos associados. Também é muito prejudicial a pressão sofrida em cada ambiente de trabalho. Um dos participantes comparou sua rotina a de um balconista de supermercado, atendendo um paciente atrás do outro.

Diante de tanto desgaste, o descanso noturno fica em segundo plano: 82,5% dos pesquisados dormem menos de sete horas diárias, sendo que uma parcela de 10,1% afirma ter menos de cinco horas de sono por noite. Quanto à alimentação, embora a maior parte a tenha classificado como satisfatória (42,4%), quase um quarto (24,1%) admitiu fazer refeições rápidas e 6,5% alegaram consumir muitos alimentos gordurosos.

Mais da metade dos pesquisados (52,4%) respondeu que não faz exercícios regulares ou os pratica apenas uma vez por semana. A Organização Mundial da Saúde recomenda pelo menos 30 minutos diários para ativar os diversos sistemas do organismo. A atividade física diminui as chances de diabetes, doenças cardíacas, dores musculares e também ajuda a combater o estresse. Uma receita que muitos doutores devem sempre passar aos pacientes, mas têm dificuldades para cumprir em sua própria rotina.

Perguntados sobre o que fazem nas horas de lazer, as respostas são variadas, girando em torno de leitura, música, viagens, esportes, etc. Mas preocupam relatos – não incomuns – como "durmo para tirar o atraso", "fico sem fazer nada", "raramente tenho vida social", "quando dá, curto minhas filhas", "pago contas, cuido da casa e do carro" e "tenho trabalhado todos os dias, inclusive aos fins de semana".

A boa notícia da pesquisa da APM fica por conta da diminuição do tabagismo entre os profissionais. A taxa de fumantes é de 9,7%, bem abaixo do índice encontrado na população geral. Estudo do Instituto Nacional de Câncer, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ministério da Saúde apurou, em 2007, que o índice era de 22% no Estado de São Paulo entre pessoas com mais de 25 anos.

CONSEQUÊNCIAS

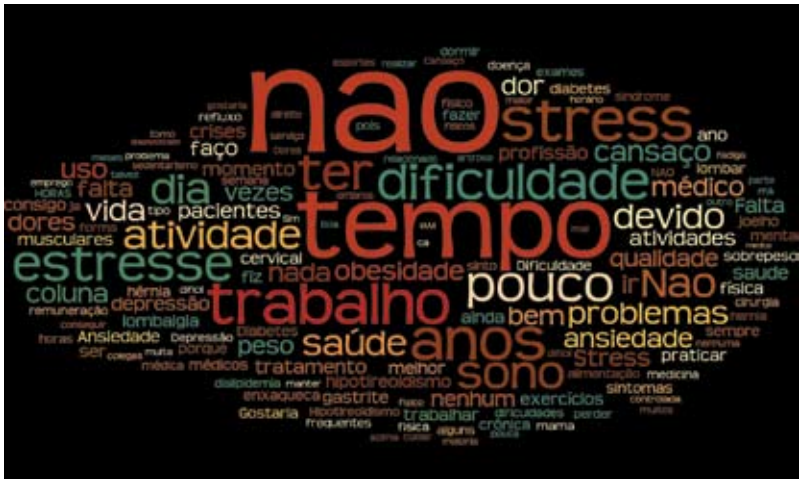
As doenças do aparelho digestivo foram as mais reclamadas pelos pesquisados. Quatro em cada dez relataram problemas deste tipo no último ano. Em seguida, com cerca de 30% de queixas, vêm os casos de hipertensão. Segundo Luiz Antonio Machado César, presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), as causas podem ser herança genética, vida sedentária, alimentação desregrada e sobrepeso.

A situação exige cuidados, pois a pressão alta sinaliza risco maior de derrame cerebral ou infarto e deve ser tratada. "É muito difícil reduzi-la somente com a mudança na qualidade de vida, porém é importante que se faça exercícios para diminuir as chances de outros problemas",

conta César, referindo à necessidade frequente do uso de medicamentos específicos.

Em terceiro lugar, aparecem os distúrbios mentais, com 15,3% de incidência. Entre os exemplos citados estão o próprio estresse, cansaço mental, apatia, irritação, entre outros. Todos eles, de acordo com o psiquiatra Catulo César Magalhães, problemas típicos das grandes cidades aliados à desvalorização profissional.

"Estudos mostram que o médico está sempre sujeito a cobranças, tanto em relação ao paciente e sucesso no tratamento quanto ao excesso de trabalho e expectativas de um ganho melhor. Os resultados podem incluir crises de estafa, depressão e até dependência de drogas", diz o médico, que é professor doutor em Psiquiatria e Psicologia Médica pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).



CASA DE FERREIRO

Para Gilberto Ohara, cirurgião da mão e um dos grandes incentivadores de programas de qualidade de vida na APM, o médico deve primeiro cuidar de si próprio para poder cuidar dos seus pacientes. "Não adianta fazer ginástica laboral e, ao sair do consultório, comer algo extremamente gorduroso. É preciso que o profissional entenda realmente a importância e os benefícios de uma vida mais saudável."

Na visão dos especialistas, os médicos estão tão suscetíveis a problemas de saúde quanto qualquer outra pessoa. "Apesar do conhecimento adquirido, o médico tem o mesmo comportamento de risco de um leigo: muitas vezes não faz atividade física e tem um aumento de peso porque exagera na comida e na bebida", avalia Luiz Antonio Machado César, da Socesp.

O psiquiatra Magalhães diz que o médico tem como agravante uma dificuldade maior de procurar ajuda. "É um sentimento desenvolvido durante a faculdade. Ele acredita que sabe o que é melhor para os outros e, consequentemente, sabe o que é melhor para si mesmo", relata.

Por sua vez, o diretor científico do Departamento de Gastroenterologia da APM, Flavio Steinwurz, comenta que, independentemente da rotina, é importante que os médicos respeitem seu próprio corpo e reservem um tempo para se alimentar adequadamente. "Uma dieta balanceada, regulando os horários e a quantidade, é essencial em qualquer profissão."

Outra dica importante é analisar racionalmente os limites de cada um. "Existe uma determinada época da vida em que é necessário dormir pouco e trabalhar demais. É preciso observar, porém, o que é realmente importante", aconselha Ohara, lembrando a importância de também haver momentos de prazer no dia a dia.

Quando tudo isso não é possível, deve-se ficar atento aos sinais e procurar ajuda sempre que necessário. "Tenho muitos colegas meus pacientes, a maioria em depressão ou alcoolismo. O aconselhamento de outro médico é fundamental", conclui Magalhães.

PERFIL DA MOSTRA

Os participantes dividiram-se em oito faixas etárias, com poucas variações percentuais. Os que têm 60 anos ou mais somaram 15%, enquanto os de até 29 anos foram 12,6%, considerando que há acadêmicos de medicina no quadro associativo da entidade.

Quanto ao gênero, 57,2% dos respondentes são do sexo masculino e 42,8% do feminino. Os números absolutos minimizam, entretanto, uma mudança já explícita: enquanto há quase nove médicos homens para cada mulher entre os de 60 anos ou mais, as doutoras já representam 56% na faixa de até 29 anos.

A maior parte dos ouvidos pela APM (68%) é casada, porém quase 40% dos entrevistados não têm filhos. Entre os associados de 30 a 34 anos, 77% da população não são pais. Ao mesmo tempo em que a idade para começar uma família aumenta, o número de filhos diminui, seguindo o fenômeno registrado na população geral: metade dos médicos sexagenários possui três filhos ou mais, sendo que, entre os de 40 a 44 anos, este índice já cai para 11%.

concurso cultural

TAL MÃE, TAL FILHO

Conte qual foi a melhor coisa que você puxou da sua mãe e concorra a prêmios incríveis.

São 30 prêmios. As 2 melhores respostas faturam iPads. E as outras 28 ganham iPods.

Não perca esta chance!

Acesse **www.compracerta.com.br/concurso**

Você tem até o dia 31/05/2011 para enviar a sua resposta.

Informe o código da parceria: **APM10**

Patrocínio: BRASTEMP Consul KitchenAid

Site:
www.compracerta.com.br/corporativo

Telefones:
4004 0019 (capitais e regiões metropolitanas)
0800 722 0019 (demais localidades)

Powered by COMPRA CERTA

Cresce o campo da Nutrologia

O sistema de saúde precisa cada vez mais tratar e prevenir as nutropatias

GIOVANNA RODRIGUES

De acordo com a Associação Brasileira de Nutrologia (Abran) – entidade criada em 1973 e que atualmente possui 3,8 mil sócios, sendo 1,38 mil no Estado de São Paulo –, a Nutrologia é a especialidade médica que estuda, pesquisa e avalia os nutrientes nos alimentos, na alimentação e no nosso organismo, tanto em condições de saúde como de doença. Envolve a fisiopatologia, o diagnóstico, a prevenção e o tratamento das doenças nutrológicas.

Reconhecida como especialidade médica desde 1978, a Nutrologia conquista cada vez mais espaço entre os médicos e outros profissionais da saúde. No entanto, atualmente tem como principal desafio o correto credenciamento de seus especialistas junto aos planos de saúde. "Os nutrólogos ainda carecem, em muitos casos, de maior facilidade para serem credenciados. Mas isso é uma questão de tempo, pois o processo está avançando rapidamente. Certamente, todos os pacientes da saúde suplementar serão contemplados por esta importante especialidade", afirma Durval Ribas Filho, presidente da Abran.

Arquivo pessoal

Celso Cukier, presidente da Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), fundada em 1975 e que congrega mais de 6 mil sócios, dos quais cerca de 3,1 mil médicos, frisa também a dificuldade na remuneração adequada dos nutrólogos por parte dos planos de saúde.

"Temos procurado algumas entidades e proposto modificações na forma de agir,

"A presença do nutrólogo traz vantagens para os pacientes e também economia de recursos" Celso Cukier

"O sistema de saúde deve ser equipado para oferecer atenção a problemas nutrológicos" José Eduardo Dutra de Oliveira

Osmar Bustos

como a valorização dos profissionais titulados, por exemplo [1,46 mil hoje em dia, sendo 420 em SP]. Acredito que, com o tempo, entenderão que a presença do nutrólogo não traz vantagens somente aos pacientes, mas também economia de recursos para o hospital e para o convênio."

Segundo Cukier, o mercado de trabalho para os especialistas em Nutrologia vem crescendo desde 1998, após as publicações pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) da Portaria 272/98, que traz o regulamento técnico para a terapia de nutrição parenteral (acesso venoso), e da Resolução 63/00, contendo o regulamento técnico para a terapia de nutrição enteral (por meio de sonda). "Como, nos últimos anos, o foco da segurança ao paciente tem sido mais valorizado e os administradores percebem as vantagens de ter equipes multiprofissionais de terapia nutricional atuantes, os nutrólogos hoje são mais procurados", diz.

Entretanto, no Sistema Único de Saúde (SUS), o presidente da SBNPE informa que as legislações citadas não estão sendo seguidas integralmente: "Os hospitais ainda enxergam os nutrólogos como gasto e não os contratam, perdendo oportunidades frente à contenção de recursos e restabelecimento mais rápido dos pacientes".

Para Dan Waitzberg, presidente do Grupo de Nutrição Humana (Ganep) e professor de Nutrologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), há baixa remuneração tanto por parte dos planos de saúde quanto do SUS. "Infelizmente, o trabalho do nutrólogo é remunerado de forma desproporcionalmente inferior às suas responsabilidades. Além disso, a prática da não remuneração diária pela visita médica e nutricional destes profissionais tem sido adotada de forma equivocada por alguns serviços."

FORMAÇÃO

Introduzida no país pelo professor da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), José Eduardo Dutra de Oliveira, a Nutrologia possui atualmente cinco programas de residência médica, sendo dois localizados no Estado de São Paulo. O ingresso pode ser feito após a realização de dois anos de residência em Clínica Médica ou Cirurgia Geral.

"A procura pela especialidade está crescendo bastante, basta ver a quantidade de pessoas que realizam os cursos da Abran, por exemplo, e o número de integrantes da Associação e de outras entidades de classe", argumenta o professor Dutra, como é conhecido. Tendo atuado diversas vezes como consultor da Organização Mundial da Saúde, ele acredita que já foi realizado muito trabalho no sentido de valorizar a Nutrologia como especialidade médica e identificar a atuação dos profissionais perante a população.

"A Nutrologia está cada vez mais reconhecida como uma importante especialidade médica na atenção básica da saúde. Os sistemas de saúde precisam atender, tratar e prevenir as doenças nutrológicas. Obesidade, dislipidemias, doenças cardiovasculares, hipertensão, osteoporose, certos tipos de câncer e várias outras doenças são comorbidades ligadas, direta ou indiretamente, aos nutrientes. O SUS deve ser equipado para oferecer atenção a problemas nutrológicos", acredita.

Conforme explica o presidente do Departamento de Nutrologia da Associação Paulista de Medicina (APM), Luiz

Divulgação / Abran

"Os nutrólogos ainda carecem, em muitos casos, de maior facilidade para credenciamento" Durval Ribas Filho

Arquivo pessoal

"O trabalho do nutrólogo é remunerado de forma desproporcional às suas responsabilidades" Dan Waitzberg

Roberto Queroz, os médicos nutrólogos operam em todas as áreas vinculadas à saúde e à alimentação, particularmente obesidade, síndrome metabólica, nutrologia pediátrica, geriátrica, esportiva e oncológica, doenças do aparelho digestório, desnutrição energético-proteica, pacientes críticos, nutrição enteral, parenteral e oral, entre outras.

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM, cirurgião geral, intensivista e nutrólogo, reforça o enorme campo de trabalho: "As doenças mais prevalentes no mundo e no Brasil, as cardiovasculares e o câncer, têm influência decisiva da alimentação, assim como as infecciosas, mais comuns nos países menos desenvolvidos, e aquelas mais relacionadas à vida moderna, a exemplo da obesidade e da síndrome metabólica. Portanto, deveria haver atenção especial à nutrição, tanto na graduação quanto em todos os projetos assistenciais à saúde."

Em sua visão, o trabalho é essencialmente multiprofissional, inclusive há uma normativa do Ministério da Saúde (Portaria nº 120, de 2009) que institui a presença de equipes de nutrição em todos os hospitais, formadas por médicos, nutricionistas, farmacêuticos e enfermeiros. "Conforme a necessidade, também atuamos ao lado de fonoaudiólogos, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais da saúde. Esta organização e convivência são desafios importantes", completa. Por fim, Curi destaca que o mercado ainda restrito da Nutrologia tende a crescer pela importância que tem para a saúde da população.

Parceria **APM** & **TOTVS**: Informatize seu consultório/clínica médica com o **Série 1 Saúde (Personal Med)**

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA + TOTVS

PARTICIPE!

A **TOTVS** (maior empresa de software do Brasil e 6ª maior do mundo) traz aos associados APM facilidades e descontos para a aquisição do **Série 1 Saúde (Personal Med)**, o software de gestão para clínicas e consultórios médicos que é líder no mercado nacional.

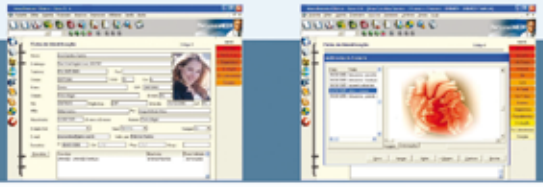
Com recursos específicos para mais de 35 especialidades médicas, uma interface simples, totalmente personalizável, sob constantes atualizações e em total conformidade com os padrões TISS, o **Série 1 Saúde** apresenta módulos avançados que ajudam os médicos na relação com seus pacientes proporcionando agilidade e eficácia na administração clínica.

Principais Recursos do Sistema:

- *Agendamento*
- *Atendimento clínico com ficha personalizada*
- *Exames laboratoriais com resultados gráficos*
- *Arquivo de imagens do paciente*
- *Módulo de impressão de receitas, laudos, atestados e solicitações de exames*
- *Cadastro com mais de 6.000 medicamentos*
- *Controle financeiro*
- *DMED*
- *Padrão TISS*
- *TUSS*
- *Autorização online*
- *Identificação por biometria*
- *Elegibilidade*
- *CID 9 e CID 10*
- *Importação da tabela CBHPM*
- *Cruzamento de dados*
- *Configurações*
- *Sincronismo com notebook*
- *Correio eletrônico*
- *Internet*

Principais benefícios:

- *Interface amigável, muito fácil de usar*
- *Totalmente personalizável às suas necessidades*
- *Alta qualidade nos serviços de pós-venda*
- *Permanente atualização tecnológica*



Condição especial para associado APM:

Associados do Clube de Benefícios da APM: 20% Sócios APM: 15%

Aproveite agora mesmo!

*Não acumulativo com os descontos para Sócios APM e Associados do Clube de Benefícios da APM.

Para mais informações: **www.totvs.com.br/serie1/consultorios-medicos** • 0800 600 6001 ou 0800 709 8100

No mês das mães, opções de lazer e conforto

CAMILA KASEKER

Relaxamento, cuidado com o corpo, conforto, lazer e diversão são as opções do Clube de Benefícios APM para as mulheres, casais e famílias. Se o seu tempo livre é escasso, aproveite o mês das mães e dê atenção especial à sua qualidade de vida ou ao bem-estar de quem você ama. Opções não faltam.

O SPAMED Sorocaba Campus, o primeiro spa médico do mundo, oferece aos associados cadastrados 40% de desconto nas diárias durante a baixa temporada, isto é, à exceção dos meses de julho, janeiro e fevereiro e feriados prolongados, períodos em que o desconto é de 10%. Estão inclusos acompanhamento de profissionais especializados, alimentação dietética, hospedagem e atividades recreativas e esportivas.

Já o Casa Grande Hotel Resort & Spa, no Guarujá, concede desconto de 10% sobre as diárias, inclusive em feriados, e upgrade de categoria de apartamento de acordo com a disponibilidade do hotel. Os integrantes do Clube de Benefícios vão se surpreender com o charme da arquitetura luxuosa e tradicional aliado ao toque contemporâneo dos serviços diferenciados.

Por sua vez, o Royal Palm Plaza, localizado em Campinas, traz ótima opção para quem já está se programando para o feriado de Corpus Christi, de 23 a 26 de junho. Eleito pelo Guia Quatro Rodas como o melhor hotel de luxo de 2010, prepara apresentação exclusiva dos palhaços Patati Patatá e o espetáculo "A Hora da Folia". As crianças de 3 a 6 anos também terão diversas atividades no espaço Minivillle, enquanto os maiores de 9 anos poderão viver uma verdadeira aventura no Kata Kuka (pago à parte), uma expedição com parede de escalada, arvorismo e tirolesa.

Para os adultos, a programação inclui concurso de caipirinha, cabaret show, balada com Dj, aulas de dança de salão, além de toda infraestrutura hoteleira do complexo – piscinas climatizadas, ginásio poliesportivo coberto, quadras de tênis, saunas, salas de jogos e de TV, fitness center, cinema, biblioteca e o Malo Clinic SPA. Associados da APM têm 10% de desconto no pacote.

Também pensando na boa forma feminina, a Contours Academia para Mulheres – Unidade Jardim Paulista, na capital, dá direito a 50% de desconto na adesão ao circuito, 10% nos planos de 6, 9, 12 ou 15 meses e 10% nas aulas de pilates. Vale a pena conhecer esta proposta de exercícios com qualidade, eficácia e prazer.

Acessando o site www.apm.org.br/clubedebeneficios, os associados da APM podem cadastrar-se gratuitamente e usufruir de inúmeras vantagens como essas.

Fotos: Divulgação

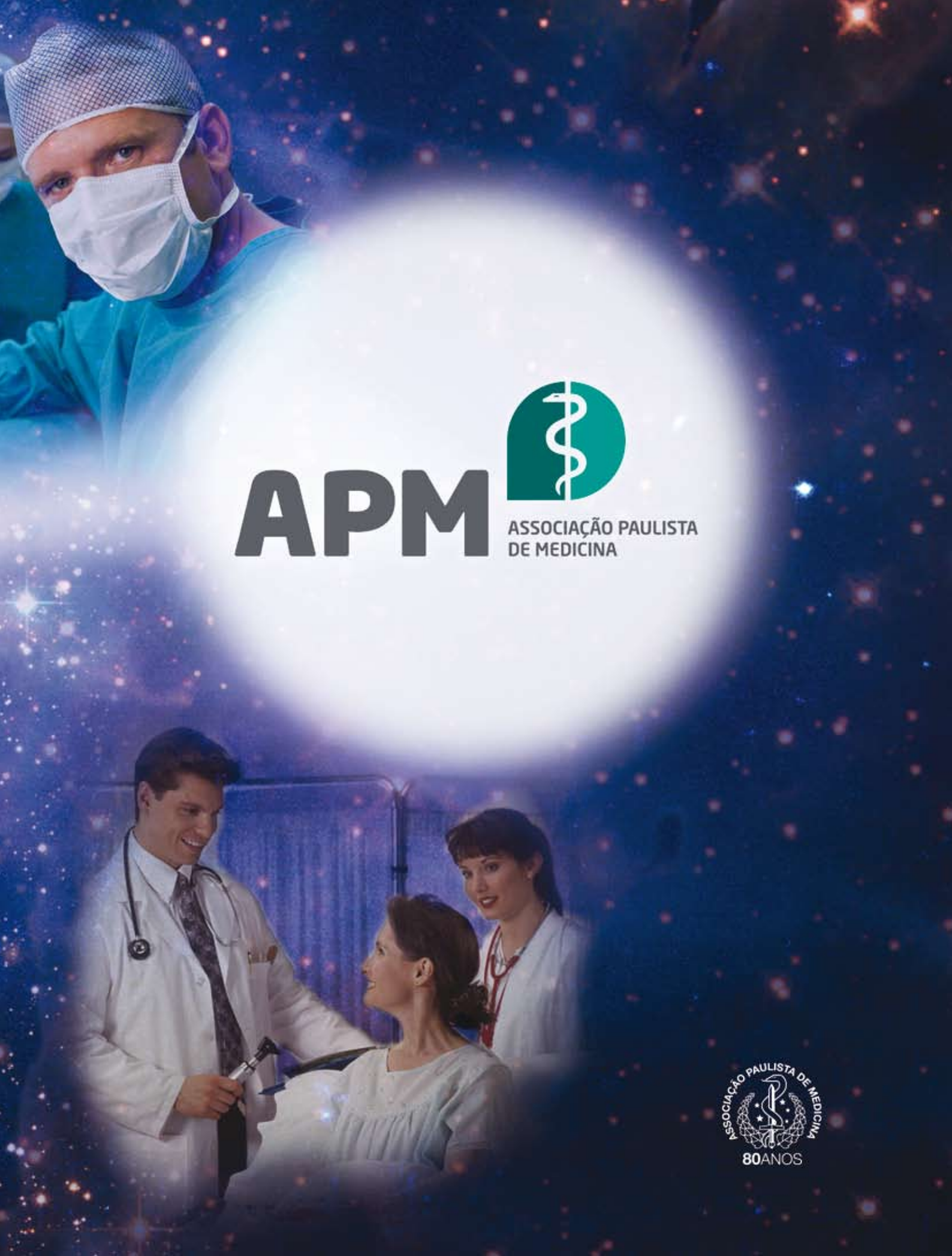
Paisagem do SPAMED, em Sorocaba

MAIS INFORMAÇÕES:
Central de Relacionamento APM
Tels: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579
E-mail: clubedebeneficios@apm.org.br

Humanidade, Modernidade e Dinamismo, Representatividade.

São valores que sempre nortearam o nosso trabalho.
E que agora têm uma nova marca. Mais moderna, orientada para o futuro, mas que mantém a nossa tradição.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Somos inspirados por suas paixões


APM
ASSOCIAÇÃO PAULISTA
DE MEDICINA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
80ANOS

Consciência política na universidade

O que os futuros médicos sabem sobre a realidade que encontrarão

LEONARDO BLECHER*

Problemas como os baixos honorários pagos pelos planos de saúde, falta de regulamentação profissional e precariedade na saúde pública são antigos conhecidos da maioria dos médicos, que têm de lidar com a desvalorização da profissão no dia a dia. Esses temas, porém, ainda são pouco difundidos entre os estudantes de medicina.

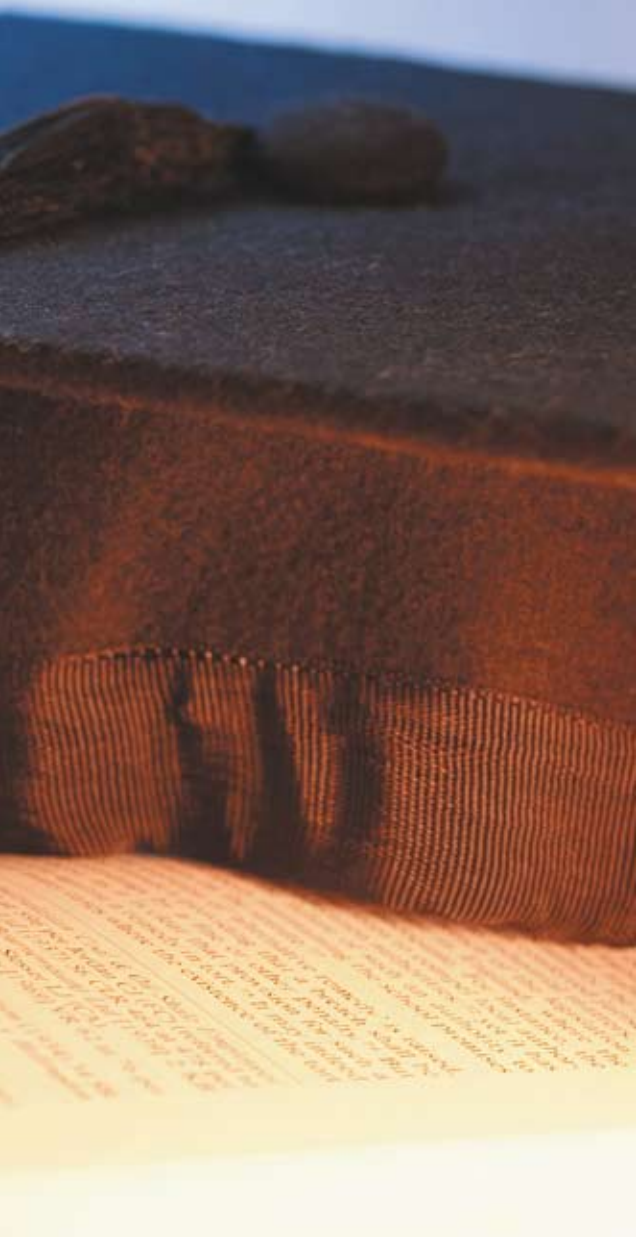
Durante a vida acadêmica, em sala de aula ou nos espaços de convívio social, o aluno tem raras oportunidades de entrar em contato com a realidade que encontrará quando se formar.

"O foco praticamente exclusivo na parte técnica da medicina ainda é costume entre os acadêmicos e cultura perpetuada por muitos professores", considera Vitor Asseituno Morais, estudante da Escola Paulista de Medicina / Universidade Federal de São Paulo (EPM / Unifesp).

Segundo Morais, que é também conselheiro da EPM Júnior, apenas alguns mestres sensibilizados pela política médica abordam o tema durante as aulas. "Assim, as informações que os alunos recebem são, em geral, poucas e insuficientes", revela.

Além dessa minoria de docentes mais engajados, os próprios universitários são os maiores responsáveis por construir um canal de comunicação com o mercado de trabalho na medicina. Munidos de amplos quadros de coordenadores e, às vezes, até de funcionários próprios, os centros acadêmicos costumam assumir esse papel.

O Centro Acadêmico Euryclides Zerbini (CAEZ), da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), procura manter os estudantes informados por meio de e-mail e jornal. Também promove palestras e debates sobre os assuntos mais relevantes, como o novo Código de Ética Médica.



No entanto, o coordenador geral do CAEZ, Otávio Augusto Dalla, admite que o número de alunos que participam não chega à metade dos matriculados. "É complicado tornar esses assuntos mais interessantes para eles", comenta. "A maioria está mais preocupada com outras coisas, como a prova de residência."

Presidente do Comitê Multidisciplinar de Acadêmicos da Associação Paulista de Medicina (APM), o estudante Flávio Taniguchi acredita que a falta de informação sobre política não é exclusividade dos alunos de medicina. "A população brasileira em geral está desinteressada", afirma.

De outro lado, também não são todos os centros acadêmicos que focam sua atuação em questões de fora da faculdade. Segundo Vanessa Castillo, vice-presidente acadêmica do Centro Acadêmico Vital Brazil, da Faculdade de Medicina de Sorocaba, as ações promovidas atualmente estão mais direcionadas aos problemas do curso e da estrutura universitária.

Para ela, os estudantes têm dificuldade de promover outros debates mais abrangentes. "Precisamos de ajuda externa", afirma Vanessa. "Falta aproximação com as organizações médicas".

O diretor científico adjunto da APM, Paulo Manuel Pêgo Fernandes, enfatiza que esse é um caminho de duas mãos, sendo importante que os estudantes demonstrem interesse em conhecer mais sobre o mercado que atuarão e seus desafios. "Claro que as entidades médicas devem facilitar o contato e a troca de informações", pondera.

Paulo Pêgo, aliás, é presidente do Comitê Científico do 2º Congresso de Acadêmicos da APM, que será realizado entre 10 e 12 de junho. Segundo ele, o evento tratará de assuntos que vão da formação médica até política e mercado de trabalho. "Serão oito atividades simultâneas; cada aluno escolhe o que interessar mais".

Além disso, o Comitê de Acadêmicos da APM promove, com frequência, debates e palestras para estudantes. Nessa estrutura, a política que envolve a medicina é tema recorrente.

Os alunos de medicina, vale lembrar, podem ser associados da APM gratuitamente, usufruindo de amplo leque de serviços e benefícios. O objetivo é que eles conheçam todas as vantagens do associativismo, tanto para a vida profissional quanto pessoal, e se preparem para continuar participando das atividades depois de graduados.

Tais iniciativas são apenas exemplos de possíveis maneiras de cativar a curiosidade dos futuros médicos.

"Todos nós brasileiros precisamos incorporar o conceito de cidadania, que é fazer a sua parte da melhor forma e estimular que os outros façam a deles", opina Paulo Pêgo. "Na área médica, o aluno e o profissional devem ter esse conceito claro."

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

MAIS INFORMAÇÕES:

2º Congresso Acadêmico da APM
www.apm.org.br/congressodeacademicos
Central de Relacionamento APM
Tels: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579
E-mail: central.relacionamento@apm.org.br
Twitter: @apm_sp

Japão

Haiti

O MUNDO em resgate

Atendimento a catástrofes preocupa diversos países

BRUNA CENÇO

Desastres são eventos de grandes proporções em que o número de vítimas supera em muito os recursos médicos disponíveis. O aumento da incidência desses eventos – antes considerados acidentes – tem deixado os governos ao redor do mundo em alerta. Aconteceram 133% mais catástrofes entre 2000 e 2009 do que de 1980 a 1989, afetando 76% mais pessoas. Desde o início da década, ocorreram, em média, 484 desastres naturais por ano. Somados, esses acontecimentos provocaram cerca de US$ 1 trilhão em prejuízos e a morte de um milhão de seres humanos.

José Luiz Gomes do Amaral, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), afirma que os desastres, naturais ou não, são atualmente foco da atenção de todo o planeta. "É um assunto que interessa a todos, especialmente aos profissionais da área da saúde."

Segundo Sandro Rizoli, professor de Cirurgia e Medicina Intensiva da Universidade de Toronto, um dos principais estudiosos brasileiros do tema, todos os países deveriam ter planos próprios de emergência. Entretanto, apenas aqueles que costumam sofrer grandes prejuízos preocupam-se com a prevenção. Mesmo nos mais desenvolvidos, como o Canadá, há problemas. "Depois dos ataques de 11 de setembro de 2001, nos Estados Unidos, e dos recentes desastres naturais, a preocupação aumentou. O que acontece, porém, é que existem múltiplas organizações, pouca coordenação e fundos escassos para mantê-las", relata.

A falta de investimentos e a má gestão dos recursos muitas vezes impedem o desenvolvimento de planos adequados de resposta. O terremoto no Chile, por exemplo, aconteceu na mesma época em que o do Haiti, mas, graças à estrutura construída previamente, teve consequências muito menos graves do que o do território caribenho.

De acordo com Amaral, a sociedade precisa se mobilizar de maneira harmônica em casos como os das recentes catástrofes. Presidente eleito da Associação Médica Mundial (WMA) para 2012, ele cita como ações importantes a criação de registros e treinamento de voluntários.

EXPERIÊNCIA

Médica do Hospital de Massachusetts, em Boston, e membro da Associação Internacional do Trauma e da Associação Panamericana do Trauma, Susan Briggs participou do atendimento aos feridos do atentado ao World Trade Center, do furacão Katrina, do terremoto em El Salvador, do tsunami na Indonésia, entre outras ações. Segundo a médica, os princípios de gestão de emergência são semelhantes em todos os desastres. Consistem, basicamente, em: busca e salvamento; triagem e estabilização

Nova Zelândia

Estados Unidos

inicial das vítimas; tratamento definitivo e evacuação. Variam o tamanho da equipe de assistência e os riscos de novas tragédias em curto espaço de tempo. "Por isso, em vez de termos planos para diferentes tipos de catástrofe, os EUA decidiram por um único, sempre modificado para atender demandas específicas."

Referência mundial na área, Susan foi palestrante, recentemente, do Curso Internacional de Resposta Médica Avançada em Desastres, na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Além disso, há poucas semanas, AMB, Associação Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo e Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina promoveram o I Simpósio Internacional sobre Medicina em Desastres, em São Paulo. A troca de experiências com especialistas possibilita ao Brasil avançar no planejamento de ações integradas e eficazes.

De acordo com Susan, as diferenças de estrutura podem ocorrer, inclusive, dentro de um mesmo país. "Em Nova York, o governo local já possuía um eficiente sistema de controle de incidentes, o que facilitou os trabalhos durante a tragédia das torres gêmeas. Já o furacão Katrina, apesar de ter avançado lentamente, expôs a dificuldade de coordenar resposta a catástrofes em cinco Estados diferentes", comenta.

Aqui, a ausência de um plano nacional é a principal causa do grande número de mortos por inundações e deslizamentos. Para o chefe da Divisão de Trauma e Terapia Cirúrgica Intensiva da Universidade da Califórnia, o brasileiro Raul Coimbra, em nosso país as iniciativas são isoladas. "Há muita gente com excelente treinamento militando na esfera pré-hospitalar e na indústria; falta apenas integração", opina.

A melhoria da infraestrutura básica e regulamentação das construções poderiam diminuir os efeitos traumáticos das chuvas, por exemplo. Mesmo quando não é possível impedir um evento, deve haver preparação constante para respondê-lo de forma adequada. Para isso, são fundamentais investimentos e o envolvimento do governo e da sociedade.

"O grande problema é a desinformação. As pessoas acreditam que desastres ocorrem ao acaso, enquanto sabemos que as calamidades de grandes proporções podem, ao menos, ser previstas. Por isso, ainda é recente a preocupação com atendimento de qualidade em desastres", finaliza Coimbra.

TEUTO Pfizer

Um dos maiores negócios concretizados entre grandes empresas em 2010. O maior complexo farmacêutico da América Latina agora tem um gigante como parceiro: a Pfizer, nada mais do que a maior empresa farmacêutica do mundo!!! E quem ganha é a saúde da população brasileira. Teuto e Pfizer, união que se resume numa só frase: cada vez melhores e maiores !!!

20 anos de compromisso com a qualidade

Programa CQH guia instituições de saúde na busca pela excelência

LEONARDO BLECHER*

No início da década de 1990, representantes de diversas entidades brasileiras ligadas ao sistema médico-hospitalar discutiam formas de implantar, no país, um modelo de qualidade para hospitais, a exemplo de experiências internacionais bem-sucedidas, como nos Estados Unidos.

Após intenso debate, a Associação Paulista de Medicina (APM) e o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) assumiram a responsabilidade de realizar o trabalho. Assim nasceu o Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), que completa, em 2011, seu vigésimo aniversário.

Sem fins lucrativos, o programa tem adesão voluntária, tanto por parte dos seus desenvolvedores quanto em relação às instituições participantes. Seu objetivo é contribuir para a constante melhoria da qualidade de atendimento e gestão na área da saúde.

"O caráter voluntário é fundamental", analisa Ivana Mara Rodrigues da Silva, coordenadora do Núcleo Técnico do CQH. "A busca pela excelência só acontece se a organização estiver sensibilizada; não pode ser algo obrigatório", explica o coordenador do programa, Haino Burmester.

Um dos focos é a avaliação dos serviços prestados, envolvendo visitas técnicas periódicas de uma equipe de acreditação formada por médico, enfermeiro e administrador. As instituições que apresentam modelo de gestão eficiente

recebem um selo de conformidade.

Para participar, as organizações – que podem ser públicas, privadas ou filantrópicas – devem atender alguns requisitos, como a realização de pesquisas de satisfação com os usuários. "Em 1991, nenhum hospital brasileiro avaliava a opinião dos seus clientes", conta Burmester. "Esse foi um dos grandes impactos do programa na gestão da saúde", considera, ao lembrar que, hoje em dia, a prática é comum no setor.

Outra medida é a coleta de indicadores, tais como relação pessoal/leito, taxa e tempo de internação, taxa de cesáreas, entre outros. As informações são enviadas aos técnicos do programa, que as organizam em gráficos comparativos. O uso desta metodologia é mais uma mudança cultural comemorada pelo CQH, que já tem mais de 150 organizações participantes. "Mesmo hospitais não inscritos no programa utilizam os indicadores, disponíveis em nosso site e publicações", revela o coordenador.

Os resultados gerais do programa são apresentados a cada três meses, em assembleias realizadas na APM, quando se discutem os critérios de avaliação e representantes dos hospitais selados relatam como atingiram o sucesso.

EXPANSÃO

Destinado no início apenas aos hospitais, o CQH atualmente trabalha com qualquer tipo de organização de saúde, incluindo laboratórios e clínicas.

O leque de serviços — ou produtos, no termo usado pelos desenvolvedores — teve de ser ampliado. O CQH conta com publicações, como a Revista de Administração em Saúde (RAS), cursos de avaliação, planejamento estratégico, organização da informação e gerenciamento de processos.

"Este crescimento acarretou maior proximidade entre o programa e as organizações", afirma a coordenadora Ivana. "Cada hospital tem uma dificuldade diferente e o CQH tem uma opção para cada uma."

O Hospital Vera Cruz, de Campinas, participa desde 1991 e é um dos que receberam o selo de conformidade. "Após algum tempo, a diretoria adotou o roteiro e as diretrizes do programa como modelo de gestão, por entender que a metodologia sistêmica e integrada era coerente com a missão do hospital", conta a gerente de qualidade Claudia Matias.

A instituição também venceu, em 2010, o Prêmio Nacional de Gestão em Saúde, promovido pelo CQH em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade.

Para Ivana, o maior ganho do programa diz respeito a uma visão sistêmica por parte dos gestores. "É fundamental descobrir o interrelacionamento de todos os fatores internos e externos à organização."

Segundo Claudia, esse modo de encarar o setor da saúde se expressa pela preocupação com todos os envolvidos. "O foco deve ser na satisfação do cliente e geração de bons resultados para todos: médicos, colaboradores, fornecedores, acionistas, comunidade e sociedade."

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

MAIS INFORMAÇÕES:
Tels: (11) 3188-4213 / 4214
www.cqh.org.br

LANÇAMENTO:
TENHA SEU CONSULTÓRIO NO JARDINS
Locação de consultórios médicos mobiliados com infraestrutura e padrão internacional Maimônides.
Central de atendimento 24 horas, macas automatizadas, segurança, ar condicionado com filtro de plasma, internet wi-fi, enfermagem, estacionamento e higienização. Construção em granito, aço inoxidável e vidro.

MAIMONIDES MEDICAL CENTER
Av. 9 de Julho, 4312 – São Paulo - SP – Fone 11 3894 3477 – www.maimonides.com.br

Os desafios do maior Conselho do país

Osmar Bustos

Renato Azevedo Júnior, à frente do Cremesp até junho de 2012, opina sobre os principais temas da política médica

CAMILA KASEKER

O novo presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Renato Azevedo Júnior, assume a responsabilidade de zelar pelo atendimento médico qualificado à população e a conduta ética dos profissionais em um cenário de grandes desafios. Seu mandato é de 15 meses, tendo sido iniciado em 1º de abril.

Clínico e cardiologista, Azevedo formou-se em 1978 pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde também fez residência entre 1979 e 1980. Já foi diretor do hospital municipal Dr. Arthur Ribeiro de Saboya, no Jabaquara, bairro da capital, e integra o corpo clínico do Hospital Samaritano desde 1993.

Faz parte da diretoria do Cremesp há oito anos, período em que foi 2º secretário, 1º secretário e vice-presidente. Confira, a seguir, sua opinião a respeito dos principais temas da política médica na atualidade.

Quais serão os principais desafios do Cremesp nos próximos 15 meses?

Sem dúvida, as condições de atuação e remuneração do médico nos sistemas público e privado. É urgente a valorização do trabalho médico, para benefício da população. A situação hoje é insustentável. O profissional está sendo submetido a jornadas de trabalho desumanas, múltiplos empregos, violência e uma série de arbitrariedades que comprometem a qualidade do atendimento aos pacientes. Na saúde pública, o médico não tem perspectivas nem incentivos e recebe salários indignos. Já na saúde suplementar, o quadro não é muito diferente. A remuneração está defasada há mais de uma década e ocorrem interferências inaceitáveis sobre a autonomia profissional, como as restrições a exames, cirurgias e internações. O cenário é bastante preocupante e o Conselho pretende atuar de forma incisiva para revertê-lo.

Em relação à formação do médico, quais são as principais deficiências hoje?

O principal problema é a abertura indiscriminada de escolas médicas. O Brasil é o segundo país no mundo com maior número de faculdades de medicina, ficando atrás apenas da Índia, que tem uma população cinco vezes superior à nossa. Apoiamos as inéditas medidas que o Ministério da Educação tem tomado no sentido diminuir o número de vagas e não permitir a criação de novos cursos. Na verdade, são abertas escolas voltadas somente ao lucro dessas empresas privadas, com mensalidades absurdas para

oferecer uma formação médica de péssima qualidade. O MEC, inclusive, poderia ser mais ousado, fechando escolas que comprovadamente apresentam deficiências. Mas esse é um processo que ainda vai acontecer. A própria realidade dessas escolas forçará o Ministério a tomar tal atitude.

E quanto à avaliação dos alunos de medicina?

Continuamos defendendo que deve haver um exame de qualificação para o médico recém-formado a fim de verificar se ele tem condições de exercer a profissão, como também para obrigar as escolas a aprimorar a formação. A avaliação ao final do curso deve ter caráter obrigatório e ser feita por uma instituição externa à universidade. Nossa proposta é bem clara: o aluno que não for aprovado volta à faculdade para mais um ano de treinamento em serviço e depois presta novamente a prova. Não podemos aceitar que alguém com formação deficiente em medicina ingresse no mercado de trabalho para atender as pessoas. Isso não impede que sejam feitas avaliações também ao longo do curso. É uma proposta interessante, desde que haja recursos e infraestrutura, considerando que temos 180 faculdades de medicina no Brasil. Exigiria uma logística complexa, mas não acho que seja impossível, havendo vontade política do MEC.

Como avalia o cenário atual da residência médica no Brasil?

Embora seja importantíssima, não há vagas suficientes hoje. Estima-se que metade dos médicos que se formam não consegue vagas para fazer a residência, isto é, vão diretamente para o mercado de trabalho sem esse treinamento em serviço. Este é um problema financeiro e estrutural. Além disso, é fundamental que os programas atendam as necessidades sociais da população brasileira. É natural que os profissionais procurem as especialidades que oferecem melhores condições e remuneração. Cabe ao Estado criar oportunidades aos generalistas, nas áreas clínica e cirúrgica.

O que pode comentar sobre educação médica continuada?

O médico precisa estudar durante toda a vida, pois a cada ano o conhecimento se renova e se amplia. A dificuldade é que isso é caro. Nosso esforço – não apenas do Cremesp, mas de outras entidades, inclusive a própria Associação Paulista de Medicina, é no sentido de oferecer programas de atualização por meios eletrônicos e internet. Também acredito que cabe às universidades um maior empenho na educação médica continuada de seus ex-alunos. Elas deveriam oferecer oportunidades de maneira gratuita e acessível.

Qual a sua opinião sobre a proposta de carreira de Estado?

O médico deve ter uma carreira de Estado com dedicação exclusiva ao serviço público, ingresso por concurso, em que ganhe um salário que permita a ele e a sua família uma sobrevivência decente e com perspectivas de evoluir, nos moldes do que ocorre no Judiciário. Se o governo consegue colocar um juiz de direito em cada município do Brasil, por que não consegue colocar também um médico? É uma questão de investimento.

Como o SUS sobrevive com o atual financiamento?

Não dá mais para o Brasil, nesta altura de sua história, estando entre as principais economias mundiais, ter este nível tão baixo de financiamento de seu sistema de saúde. Investimos hoje menos de 4% do PIB [Produto Interno Bruto] em saúde, o que é muito inferior a países menos ricos que o nosso, como Argentina, Paraguai e Chile. É esquizofrênico o Brasil gastar mais na saúde privada do que na pública. É inaceitável e injusto, porque a saúde privada atende o equivalente a um quinto da população. Também não é possível o Brasil gastar com juros da dívida mais do que o dobro do investido em saúde. É preciso aumentar o financiamento para viabilizar essa ideia generosa e socialmente justa que é o SUS. Quando se fala em melhorar a distribuição de renda no país, é questão também de oferecer serviços sociais, como saúde, educação, segurança e transporte. Isso é função do Estado. Não entendo como a regulamentação da Emenda Constitucional 29, que vai alocar um pouco mais de recursos para o setor, possa estar presa no Congresso há

mais de dez anos. O SUS é a maior conquista social do povo brasileiro nos últimos 100 anos e não consegue se viabilizar.

Como analisa a relação entre médicos e operadoras?

O movimento dos médicos em 7 de abril teve grande êxito, mas ainda é uma vitória parcial. Seremos vitoriosos apenas quando os planos de saúde passarem a respeitar os médicos. Há mais de uma década, não temos reajustes dos nossos honorários. A própria APM fez um estudo mostrando que, no final, sobram para o médico R$ 5 líquidos por consulta. Diante disso, os médicos estão fechando seus consultórios, ou pior, tendo que atender mais gente em menos tempo, o que afeta a qualidade do atendimento. Queremos que os planos de saúde diminuam um pouco seus lucros exorbitantes e melhorem os honorários médicos para que os profissionais tenham dignidade, em respeito aos pacientes. Tudo isso ocorre sob o olhar omisso da Agência Nacional de Saúde Suplementar, que não se posiciona como deveria. É obrigação dela regular o mercado, evitando essas graves distorções. Outro fato inaceitável é a interferência na autonomia do médico. Não é uma reivindicação corporativa dos médicos, mas uma luta de interesse da sociedade.

Qual a importância da unidade médica neste contexto?

Hoje, felizmente, há uma sintonia muito grande entre as entidades médicas, tanto no nível federal quanto estadual. Em São Paulo, por exemplo, temos uma consonância entre os Sindicatos, APM e o Conselho, uma unidade de pensamento e de ação. As entidades nacionais – Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Federação Nacional dos Médicos – também trabalham juntas. Isso é fundamental, porque ficamos muito mais fortes. Existe um comando nacional, por meio das comissões, que dá o rumo para o movimento em todo o país. Esta união é de fundamental importância para que consigamos avançar.

Maria Angélica de Araújo Ferreira – **Estou pensando em abrir firma, mas não tenho conhecimento algum sobre os trâmites, vantagens e desvantagens. Gostaria de saber sobre os investimentos iniciais.**

Uma empresa na qual os sócios são da mesma profissão, no caso médicos, enquadra-se como uniprofissional. As despesas mensais após a abertura serão: carga tributária de 11,33%, PIS de 0,65%, COFINS de 3%, CSLL de 2,88% (apurado mensalmente e pago trimestralmente) e IRPJ de 4,80% (apurado mensalmente e pago trimestralmente) e ISS de R$ 69,00 por sócio ao trimestre, além dos serviços contábeis. As despesas anuais são: contribuição sindical de R$ 130,00 (aproximado), anuidade do Conselho Regional de Medicina (CRM) de R$ 500,00 (aproximado), TFE de R$ 100,00 (aproximado) e renovação do certificado CRM de R$ 55,00 (aproximado).

Silmara Valverde Rocha – **Gostaria de saber o valor a ser pago apenas do salário para o cargo de recepcionista 8h/dia em consultório oftalmológico, sem outros recolhimentos.**

O valor do piso salarial para recepcionista em consultório atualmente é de R$ 612,00.

João Gabriel Rosa Ramos – **Gostaria de informações sobre o serviço de consultoria para abertura e manutenção de pessoa jurídica para médicos. Qual o número máximo de pessoas por PJ? Qual o procedimento para abertura?**

Não há número máximo para sócios, mas não pode haver menos do que dois. Disponibilizamos um conjunto especial de serviços para associados da APM, o Medicon. Mais informações poderão ser enviadas ao senhor por e-mail.

Maria Eunice Almeida – **Necessito abrir uma PJ (PS de imagens – ultrassonografia) e o endereço é em Salvador/Bahia. Registro em cartório ou junta? O ISS (imposto sobre serviços) é pago sobre o faturamento? Posso prestar serviço em São Paulo? O ISS vai ser retido em São Paulo ou devo pagar aqui em Salvador?**

Abertura de empresa médica é registrada em cartório. Referente ao recolhimento do ISS, este é feito conforme o faturamento, com alíquotas entre 2% a 5%, dependendo do município. Se a senhora prestar serviços em São Paulo, o recolhimento deverá ser para São Paulo.

Daniel Emílio Lelis Leal – **Sou médico, funcionário público do município onde moro. Posso abrir uma pessoa jurídica no município e prestar serviços para essa prefeitura?**

Como o senhor já tem um cargo de funcionário público, não poderá ser empresário e nem prestar serviços para a prefeitura.

Alessandra Santos Lima – **Estou entrando em licença-maternidade e sou contratada CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) pela Santa Casa. Além disso, tenho um contrato emergencial na prefeitura. Recolho INSS pelos dois. Neste caso, teria direito apenas a uma licença ou posso receber dos dois serviços?**

Pelo contrato via CLT, a senhora receberá normalmente. No caso do segundo vínculo, o correto é procurar orientações do Departamento Pessoal / Recursos Humanos da própria prefeitura.

Thalita Russo Domenich – **Não encontro o número do meu INSS e do CCM (Cadastro de Contribuintes Mobiliários). O que devo fazer?**

Para obter o número do CCM, acesse o site da Prefeitura de São Paulo (www.prefeitura.sp.gov.br) e clique no ícone Cadastro de Contribuintes – CCM. Na janela que abrirá em seguida, clique no ícone Ficha de Dados Cadastrais (FDC). Então, abrirá outra janela e a senhora deve clicar em Emissão de ficha de dados cadastrais. Ao informar o número do seu CPF (pessoa física) ou CNPJ (pessoa jurídica), aparecerá seu cadastro do CCM. Já para obter o número do INSS, acesse a página do Ministério da Previdência Social (www.previdenciasocial.gov.br) e clique em Inscrição da Previdência Social – Faça aqui a inscrição. Em seguida, digite seu nome, nome da mãe, data de nascimento e CPF. Os outros dados não serão necessários. Depois de confirmar, vai aparecer o número do seu PIS, que é o seu número do INSS.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br
Consultoria: AGL Contabilidade

APM lança novo portal na internet

Maior interatividade e design avançado são destaques

CAMILA KASEKER

Um novo portal na internet, com conteúdo abrangente e maior facilidade de navegação, é mais um serviço da Associação Paulista de Medicina (APM) para seus associados, médicos de todo o Brasil e comunidade. O design agora está alinhado aos conceitos da nova marca, lançada recentemente, com ênfase em humanidade, modernidade, dinamismo e representatividade.

Aos 80 anos, a APM inaugura uma fase em sua história voltada, cada vez mais, ao diálogo com a classe médica e à sociedade. Por isso, um dos destaques do portal será a interatividade, por meio do acesso às redes sociais.

Conhecendo a rotina do profissional de medicina, foi construído um portal mais rápido e eficiente, no qual é possível conhecer as novidades, serviços e benefícios que a APM oferece.

Manter-se informado sobre as políticas de saúde e as ações do movimento médico, tanto na área pública quanto privada, também ficou ainda mais prático. Além disso, as principais notícias da imprensa sobre medicina e artigos voltados especificamente ao público leigo são publicados no portal.

Outro destaque são as notícias das Regionais da APM, exibidas com grande destaque. Trata-se de importante iniciativa para valorizar as atividades de cada uma e fomentar a troca de experiências, de maneira a fortalecer os laços do associativismo estadual.

Vale a pena conhecer. Navegue e dê a sua opinião pelo e-mail comunica@apm.org.br.

Thaís Ribeiro

FRANCISCO DOS ANJOS ZEBRAL, associado há 20 anos

eu USO eu APROVO APM

Natural de Niterói, no Rio de Janeiro, o acupunturista e médico antroposófico Francisco dos Anjos Zebral é sócio da Associação Paulista de Medicina desde 1991, pouco tempo depois que chegou a São Paulo, em 1987. Graduado pela Universidade Federal da Bahia, Zebral diz estar satisfeito com os serviços e benefícios da APM e que sempre a recomenda para os colegas.

Além do seguro-saúde, ele também utiliza outros serviços da entidade, como a renovação da Carteira Nacional de Habilitação (CNH). "Meus balanços contábeis são feitos pela empresa parceira da APM, facilitando o acompanhamento das pendências burocráticas. Também venho à Associação quase todos os meses por conta dos reembolsos da Sul América", conta.

Zebral ainda afirma que o Clube de Campo da APM, localizado na Serra da Cantareira, há apenas 26 km de distância do centro da capital, é um dos principais motivos para que seja associado. Afinal, são diversas opções de lazer, descanso, contato com a natureza e prática de atividades esportivas, o que faz da sede campestre um lugar único para momentos inesquecíveis com a família.

A educação médica continuada e a agenda da APM também chamam a atenção do médico. "Os eventos científicos são outro atrativo forte. Frequento sempre que posso, especialmente os de Acupuntura."

Financiamento do SUS volta à berlinda

Encontro sobre o financiamento e a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) reuniu mais de 600 lideranças, entre profissionais e gestores, na Câmara Municipal de São Paulo, em abril. Organizado pelo vereador Gilberto Natalini, teve como palestrante o professor Adib Jatene, ex-ministro da Saúde.

Participaram da discussão importantes nomes da política regional e nacional, como o secretário estadual de Saúde, Giovanni Cerri, o deputado federal e vice-presidente da Frente Parlamentar da Saúde, Eleuses Paiva, e o secretário municipal de Saúde de São Paulo, Januário Montone. A Associação Paulista de Medicina foi representada pelo presidente Jorge Curi.

A necessidade de regulamentação da Emenda Constitucional 29, que pode gerar recursos da ordem de R$ 100 bilhões em longo prazo e ainda aguarda definição na Câmara dos Deputados, foi um dos temas centrais.

"O Brasil é um dos únicos países do mundo em que o setor privado investe mais em saúde do que o setor público", afirmou Jatene. Para Curi, a solução não passa por novos tributos. "É necessário redirecionamento dos recursos já existentes. Toda carga tributária deve ser revista, mas é preciso ter uma enorme vontade política", diz.

Natalini, por sua vez, enfatizou a importância de um debate suprapartidário para garantir a universalização e recursos que propiciem o atendimento de qualidade à população SUS-dependente.

Lideranças discutem aprovação da Emenda 29

Fotos: Osmar Bustos

Aumento do quadro associativo foi destaque

Delegados aprovam balanço

Durante Assembleia de Delegados da Associação Paulista de Medicina (APM), realizada em abril, o diretor de Patrimônio e Finanças, Murilo Rezende Melo, apresentou o balanço de receitas e despesas da entidade no exercício de 2010, assim como a evolução anual dos resultados, o parecer da auditoria independente e o parecer do Conselho Fiscal.

Foram destacados o aumento do quadro associativo e a integração com as Regionais como prioridades para o crescimento da APM este ano. O balanço foi aprovado por unanimidade e aclamação.

Revista Autopsy and Case Reports é lançada

O Hospital Universitário da Universidade de São Paulo lançou a revista eletrônica Autopsy and Case Reports, com o objetivo de publicar artigos científicos originais, estudos clínicos ou experimentais e relatos de casos preferencialmente relacionados a autópsias acadêmicas e/ou correlação clínico-patológica-radiológica.

Com periodicidade trimestral, a revista está sendo preparada para inserção em bases de dados de indexação bibliográfica. Acesso ao conteúdo e a mais informações: http://autopsyandcasereports.org.

COMUNICADO IMPORTANTE

Médicos condôminos do Condomínio Paúba Canto Sul, em São Sebastião/SP, entrem em contato com a Associação Paulista de Medicina (APM) – Assessoria Jurídica da Defesa Profissional: (11) 3188-4343.

Osmar Bustos

Françoso, Meira e Curi

Tomam posse diretores da Academia de SP

A diretoria eleita para o biênio 2011-2012 da Academia de Medicina de São Paulo tomou posse no mês de abril, em solenidade na Câmara Municipal de São Paulo, onde também foi comemorado o 116º aniversário da entidade. Diversas autoridades prestigiaram a cerimônia.

De acordo com o presidente Affonso Renato Meira, a posse teve um sabor especial. "Estamos sendo reconhecidos e queremos ter ações cada vez melhores", destaca.

Medicina do Sono é área de atuação

A Comissão Mista de Especialidades, composta por Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Comissão Nacional de Residência Médica, instituiu a Medicina do Sono como área de atuação das especialidades Pneumologia, Neurologia, Otorrinolaringologia e Psiquiatria.

Segundo Michel Cahali, diretor da Associação Brasileira do Sono, as primeiras certificações ocorrerão ainda este ano. "Ganham os pacientes, pois terão acesso a profissionais habilitados, e ganham os médicos, que poderão desenvolver melhor o aprendizado", afirma Fernanda Louise Martinho Haddad, presidente do Comitê Multidisciplinar do Sono da Associação Paulista de Medicina (APM).

O IX Congresso Paulista de Medicina do Sono é realizado em 13 e 14 de maio. Informações: www.apm.org.br/congressodosono.

Sindhosp e Fleury debatem saúde suplementar

Com o tema "As mudanças previstas pelo Novo Modelo de Remuneração na Saúde Suplementar", o 4º Seminário Sindhosp/Fleury foi realizado em abril e teve a participação do presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi.

O presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Mauricio Ceschin, admitiu que os honorários médicos e as demais taxas pagas aos prestadores de serviço estão defasados. "A Agência não abre mão da contratualização que garanta pontualidade de pagamento e reajustes periódicos". Ele lembrou, ainda, que o papel da ANS é o de induzir a qualidade. "Não há dúvida de que o poder de barganha dos planos em cima dos prestadores é maior."

Já Carlos Figueiredo, gerente de Relações com Prestadores da ANS, informou que, em 2012, deve ser implantado um projeto piloto com um novo modelo de remuneração.

Divulgação / Sindhosp

Autoridades analisam modelo de remuneração

APM apoia programa "Cupom é vida"

A Associação Paulista de Medicina (APM) mantém urnas em suas sedes social e campestre para o recebimento de doações de notas fiscais para o programa "Cupom é vida", da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. São recebidas notas fiscais sem o CPF ou CNPJ do contribuinte emitidas no mês da entrega no Estado de São Paulo, cujos créditos da Nota Fiscal Paulista ajudarão na construção e manutenção do Centro de Terapia da Dor e Cuidados Paliativos – Hospice Infantil. Participe!

Thaís Ribeiro

Cerimônia teve a presença do secretário e prefeito

Samaritano inaugura complexo hospitalar

O Hospital Samaritano de São Paulo inaugurou, em 26 de abril, um complexo com 19 andares, 10 salas cirúrgicas, 300 vagas de estacionamento, heliponto, auditório com 200 lugares e rede wi-fi. O superintendente corporativo José Antonio de Lima, também diretor de Economia Médica da Associação Paulista de Medicina (APM), é um dos responsáveis pelo empreendimento, que totalizará 313 leitos de internação e terapia intensiva até 2012.

Participaram da inauguração do complexo o secretário estadual da Saúde de São Paulo, Giovanni Guido Cerri, o prefeito da capital, Gilberto Kassab, e o deputado federal e ex-presidente da APM e Associação Médica Brasileira (AMB), Eleuses Vieira de Paiva, entre outras autoridades. A APM esteve representada, ainda, por seus diretores de Comunicação, Renato Françoso Filho, e de Marketing, Nicolau D'Amico Filho.

Ministro recebe homenagem na Unicamp

Ex-aluno da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o ministro da Saúde Alexandre Padilha foi homenageado na instituição no dia 1º de abril. Padilha ministrou uma aula magna aos alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia e Farmácia e apresentou a palestra "O profissional de saúde de que o SUS necessita".

Mario José Abdalla Saad, diretor da Faculdade, homenageou o ministro com um vídeo contendo depoimentos de ex-professores e colegas. Já o reitor da Universidade, Fernando Ferreira Costa, parabenizou Padilha pela nomeação como ministro. Jorge Carlos Machado Curi, presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e médico assistente da Unicamp, também prestigiou o evento.

Luís Oliveira / Ministério da Saúde

Alexandre Padilha e Jorge Curi

Osmar Bustos

Diretores da APM prestigiam posse de Azevedo

Cremesp tem nova diretoria

Tomou posse a nova diretoria do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) em continuidade ao rodízio nos cargos de direção da entidade a cada 15 meses, conforme regimento interno da gestão 2008-2013. A cerimônia ocorreu no dia 15 de abril.

O novo presidente é o clínico e cardiologista Renato Azevedo Júnior, que substitui Luiz Alberto Bacheschi, à frente do Conselho desde janeiro de 2010. Confira entrevista na página 34.

Assessoria da Câmara

Vereadores médicos participam do debate

Audiência sobre planos ocorrerá em Campinas

Jorge Carlos Machado Curi, Denise Barbosa e José Renato dos Santos – presidente da APM, presidenta da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas e diretor da 5ª Distrital, respectivamente – participaram de reunião na Câmara Municipal de Campinas, em abril, para discutir a relação conflituosa entre médicos e empresas de planos de saúde. Estiveram presentes os vereadores Pedro Serafim, presidente da Câmara, e Dário Saadi, ambos médicos.

Os representantes das entidades informaram os parlamentares sobre a situação vivida pelos profissionais. "Fomos passar o andamento do movimento médico e como estão as negociações com as operadoras", explica Denise.

"Concluímos que há necessidade de uma audiência pública com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), na Câmara Municipal de Campinas", afirma Curi. Ainda não há data marcada para o encontro.

De acordo com José Renato dos Santos, o objetivo é conscientizar a sociedade sobre os baixos honorários, falta de periodicidade nos reajustes e as interferências na autonomia profissional dos médicos prestadores de serviço.

Saadi também enfatizou a importância de discutir o tema na Câmara. "Campinas tem um mercado imenso na saúde privada e devemos trabalhar para manter qualidade de atendimento", considera. "Um dos parâmetros para o bom atendimento é a remuneração digna aos médicos."

Além dos contatos com os parlamentares, a APM e a SMCC estão promovendo a discussão diretamente com as empresas. "Trabalhamos em função da aplicação dos valores da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos [CBHPM]", afirma o diretor da 5ª Distrital da APM. "Queremos que as operadoras nos definam um cronograma de quando vão conseguir chegar nesse patamar".

EVENTOS CIENTÍFICOS

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM promove aula sobre tratamento de glaucoma no dia 8 de junho, às 19h, com Paulo Augusto de Arruda Mello, coordenador do Curso de Residência e Especialização em Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo.

Já no dia 16, haverá a palestra "Gastroenterologia Pediátrica – doenças frequentes e condutas básicas", com o professor da Universidade Estadual de Campinas Antonio Fernando Ribeiro, às 19h30. Informações e inscrições: (19) 3231-2811.

Reunião de GO reúne especialistas em Rio Preto

Fotos: Divulgação

Edilberto Araujo, Sandra Reis, Cesar Fernandes, Regina Bedone e José Luis E. Francisco

As Regionais da APM e da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp) em São José do Rio Preto realizaram, em abril, reunião científica sobre individualização do tratamento na contracepção.

O palestrante foi César Eduardo Fernandes, professor livre docente do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia da Faculdade de Medicina do ABC e também professor de pós-graduação em Ginecologia, Obstetrícia e Mastologia da Faculdade de Medicina de Botucatu / Unesp, além de presidente da Sogesp.

Com o objetivo de proporcionar atualização científica para os especialistas da região, o evento teve ótima participação do público e foi encerrado com um jantar de confraternização.

Bauru e Araçatuba têm Curso de Emergências

O Curso de Emergências Médicas realizado pela Associação Paulista de Medicina (APM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo chegou a Bauru e Araçatuba no mês de abril. O treinamento teve aulas presenciais e práticas sobre sistemas de urgência, vias aéreas, avaliação inicial do politraumatizado, choque, trauma e ventilação mecânica, entre outros temas.

Eduardo Curvello Tolentino, presidente da Regional Bauru da APM e diretor da 7ª Distrital da APM, conta que o retorno a respeito do curso foi extremamente positivo. "A repercussão foi grande, tivemos a presença de médicos formadores de opinião, que com certeza vão levar a experiência para suas equipes", avalia.

Com o objetivo de atualizar os médicos especialistas e generalistas e formar instrutores, o treinamento também é composto por módulo online (www.universidademanole.com.br/amb).

O presidente da APM Araçatuba, Marco Túlio França, informa que o hospital da Unimed, por exemplo, instituiu o curso como obrigatório para seus plantonistas. Margarete de Assis Lemos, diretora da 9ª Distrital da APM, ficou satisfeita com a divulgação em toda a região. "A capacitação teve muito êxito", comemora.

São José do Rio Preto e Ribeirão Preto recebem o curso em maio. Mais informações pelo telefone (11) 3188-4281 / inscricoes@apm.org.br.

Médicos e instrutores durante o treinamento

Vini Brandini

José Carlos L. de Carvalho, Ângelo Ferreira, Curi, José Renato dos Santos e Meinão

Jundiaí inaugura sede e planos de crescimento

A nova sede da APM Jundiaí foi inaugurada durante cerimônia em 29 de abril. O presidente Ângelo Martins Ferreira e o vice-presidente José Carlos Leite de Carvalho receberam homenagens. O objetivo agora é aumentar o número de associados.

Participaram da solenidade o presidente da APM Estadual, Jorge Curi; o diretor da 5ª Distrital, José Renato dos Santos; e o 1º vice-presidente, Florisval Meinão; entre outras lideranças da região. A prefeitura, a secretaria de saúde e a OAB local apoiam a Regional.

Eventos agitam Presidente Prudente

A APM de Presidente Prudente sedia diversos eventos nos meses de maio e junho. No último dia 4, por exemplo, houve palestra do diretor tesoureiro do Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, Pedro Eduardo Menegasso. Já nos dias 13 e 14, foi realizada a 1ª Jornada de Ginecologia Endócrina de Presidente Prudente.

Em junho, estão previstos um encontro de Atualização Vascular nos dias 18 e 19 e, no dia 30, uma reunião do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp). A APM Presidente Prudente fica na Rua Napoleão Antunes Ribeiro Homem, 432. Mais informações sobre os eventos pelo telefone (18) 3223-3910 ou www.apm.org.br/presidenteprudente.

Lideranças protestam contra baixos honorários e interferências

São José faz manifestação contra planos

Os médicos de São José dos Campos reuniram-se, no dia 7 de abril, em frente à Associação Paulista de Medicina (APM) – Regional da cidade, para protestar contra as irregularidades cometidas pelas operadoras de planos de saúde.

A manifestação ocorreu no mesmo dia em que 85% dos profissionais do município interromperam os atendimentos eletivos aos pacientes de convênios, segundo informações da APM Regional. A paralisação se deve aos baixos honorários pagos pelas empresas, falta de reajustes periódicos e interferências na autonomia profissional.

"Estamos fazendo um alerta aos convênios, brigando pela saúde do povo e pela valorização do nosso trabalho", afirma o presidente da Regional, Lauro Mascarenhas. O movimento alcançou grande repercussão na mídia local, cumprindo o objetivo de chamar a atenção dos pacientes e autoridades, a fim de mobilizar a opinião pública por mudanças.

PÁSCOA SOLIDÁRIA

Em mais um ano consecutivo, a APM de São José dos Campos promoveu a Páscoa Solidária, com a entrega de mais de 180 ovos de chocolate, arrecadados entre os associados, às crianças da Creche Patronato Nossa Senhora Aparecida.

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah – Diretor Científico e **Prof. Dr. Paulo Pêgo Fernandes** – Diretor Científico Adjunto

Departamento de Cirurgia
de Cabeça e Pescoço
01/06 – quarta – 20h às 22h
Reunião do Departamento de Cirurgia Cabeça e Pescoço
Tema: Atualização em Radiologia 2

Associação Brasileira de Mulheres Médicas
02/06 – quinta – 20h às 22h
Mulher: Sexualidade e autoestima

Comitê Multidisciplinar de Psicologia Médica
04/06 – sábado – 9h00 às 13h30
II Jornada de Psicologia Médica

Departamento de Angiologia e Cirurgia Vascular
06/06 – segunda – 20h às 22h
Curso de Insuficiência Venosa

Departamento de Coloproctologia
06/06 – segunda – 20h às 22h
Reunião científica de Coloproctologia
Tema: Fisiologia Anorretal

Departamento de Cirurgia Plástica
07/06 – terça – 20h às 22h
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Grupo de Apoio a Familiares de Portadores do TDAH
07/06 – terça – 20h às 22h
Trabalho de orientação aos pais de crianças e adolescentes portadores de TDAH

Comitê Multidisciplinar de Dor
09/06 – quarta – 20h às 22h
Reunião científica do Comitê Multidisciplinar de Dor
Tema: Lombalgias – Abordagens, Controvérsias e Avanços

Comitê Multidisciplinar de Acadêmicos
10 a 12/06 – sexta a domingo
I Congresso Acadêmico da AMB,
II Congresso Acadêmico da APM,
I Congresso Brasileiro das Ligas Acadêmicas de Medicina,
I Congresso do Núcleo da Saúde Junior e
I Simpósio da IFMSA-BRASIL
Local: Faculdade de Medicina da USP
Hotsite: www.apm.org.br/congressodeacademicos

Comitê Multidisciplinar de Sexualidade Humana
11/06 – sábado – 8h30 às 18h30
Curso Básico Intensivo de Sexologia Clínica

Departamento de Medicina
de Família e Comunidade
14/06 – terça – 19h30 às 21h30
Homem de 32 anos com incontinência urinária e prurido anal

Departamento de Cirurgia Plástica
14/06 – terça – 20h às 22h
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

CQH
14 a 15/06 – terça e quarta – 8h30 às 17h30
Implantando o modelo de Excelência de Gestão no Setor de Saúde

Departamento de
Medicina de Tráfego
15/06 – quarta – 19h às 22h
Reunião científica de Medicina de Tráfego

Departamento de Nutrologia
16/06 – quinta – 20h às 22h
Reunião Cientifica de Nutrologia

Departamento de Mastologia
16/06 – quinta – 20h às 22h
Reunião científica de Mastologia

CQH
17/06 – sexta – 8h30 às 17h30
Ferramentas da Qualidade para a Enfermagem

Departamento de Medicina Legal
17 a 18/06 – sexta das 20h
às 22h e sábado das 9h às 12h
Jornada de Medicina Legal

Departamento de Neurologia
23 a 25/06 – quinta, sexta e sábado
VIII Congresso Paulista de Neurologia
Hotel Sofitel Jequitimar Guarujá

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
27/06 – segunda – 20h30 às 22h00
Programa Interdisciplinar de Transtornos de Aprendizado

Departamento de Reumatologia
28/06 – terça – 20h às 22h
Fórum de debates sobre reumatologia

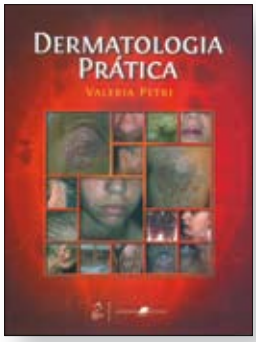
Departamento de Infectologia
29/06 – quarta – 20h às 22h
Doenças parasitárias: novos diagnósticos e novas drogas

OBSERVAÇÕES:
1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:
Site www.apm.org.br – Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – São Paulo/SP – Tel: (11) 3188-4281
Departamento de Eventos – E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:
Rua Francisca Miquelina, 67 (exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436 (Paramount – 20% de desconto)



DERMATOLOGIA PRÁTICA

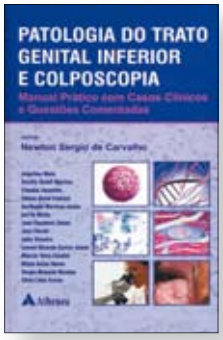
A obra tem a intenção de servir aos estudantes de medicina, médicos generalistas e aos próprios dermatologistas. Um guia à mão para a rotina, e até para as exceções, que não podem depender de intuição e memória ou outros especialistas. Materializa o esforço de jovens promissores, aliado à experiência decana da autora-editora.

Autora-editora: Valeria Petri. Formato: 21 x 28 cm, 479 páginas. Editora: Guanabara Koogan. Contato: gbk@grupogen.com.br

ÁLCOOL E DIREÇÃO – BEBER OU DIRIGIR

O livro apresenta resultados de estudos sobre álcool e direção, realizados em várias cidades brasileiras por pesquisadores da Unifesp. Para ampliar o conhecimento acerca do assunto, a obra oferece ainda uma pesquisa sobre vítimas fatais feita pela USP e expõe um conjunto de evidências científicas internacionalmente consagradas.

Organizadores: Sérgio Dualibi, Ilana Pinsky e Ronaldo Laranjeira. Formato: 14 x 21 cm, 125 páginas. Editora: Unifesp. Contato: editora@fapunifesp.edu.br



PATOLOGIA DO TRATO GENITAL INFERIOR E COLPOSCOPIA

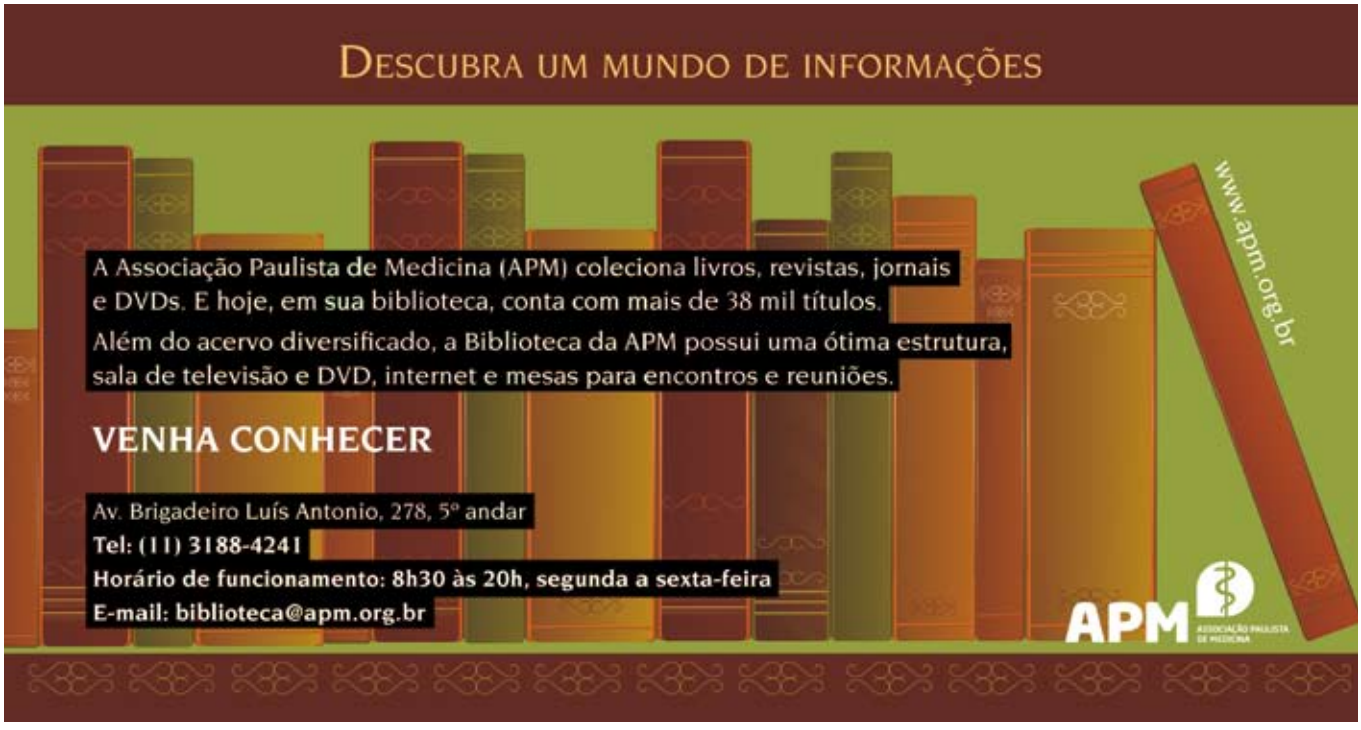
Trata-se de um manual prático com casos clínicos e questões comentadas, divididos em 15 capítulos de diferentes autores. O intuito é reunir informações relevantes para a prática diária do consultório. A colposcopia foi incluída por ser matéria específica, abrangendo cerca de 20% do conteúdo.

Editor: Newton Sergio de Carvalho. Formato: 17,5 x 25,5 cm, 308 páginas. Editora: Atheneu. Contato: atheneu@atheneu.com.br

O MURO DO SILÊNCIO

Ao discutir a violência familiar contra crianças e adolescentes, oferece subsídios a professores, pais e profissionais da saúde para suspeição, diagnóstico, enfrentamento e prevenção desta prática. Assim, tem como objetivo romper o silêncio que envolve as famílias em situação de risco.

Autor: Ayrton Margarido. Formato: 15,5 x 22,5 cm, 186 páginas. Editora: CIEDS. Contato: contato@cieds.com.br



TEATRO COM DESCONTO

Confira os espetáculos com desconto para o associado da APM. Basta apresentar sua carteirinha na bilheteria e aproveitar.

EVITA

Gênero: Comédia
Evita é um musical baseado na vida de Eva Perón, esposa do presidente argentino Juan Perón. De origem humilde, Eva tornou-se a Primeira Dama da Argentina aos 27 anos, após uma curta carreira de atriz. Uma das mulheres mais poderosas do mundo, Evita morreu aos 33 anos tornando-se um dos mitos mais populares e polêmicos da História.
Direção: Jorge Takla
Com: Daniel Boaventura, Paula Capovilla e Fred Silveira
Onde: Teatro Alfa (1.100 lugares) – Rua Bento Branco de Andrade Filho, 722, Santo Amaro
Horário: Quinta a domingo.
Informações: www.evitamusical.com.br
Temporada: Até 30 de junho
Preço normal: de R$ 40,00 a R$ 185,00

Na compra de dois ingressos inteiros, o associado ganha o terceiro. Válido apenas para as sessões de sexta e domingo.

Fotos: Divulgação

MARIDO MACHÃO SÓ DA CONFUSÃO

Gênero: Comédia
Uma mulher com ciúmes do marido acaba conhecendo um homem que a convence a tramar uma vingança para o esposo.
Direção: Pasqual Lourenço
Com: Sylas Rizzo, Arieli Portela e Mack Mayer
Onde: Teatro Silvio Romero (192 lugares) – Rua Coelho Lisboa, 334, Tatuapé
Tel: (11) 2093-2464
Horário: Quintas, 21h
Temporada: Até 28 de julho
Preço normal: R$ 30,00
Desconto de 66% para médicos associados e três acompanhantes

CONHEÇA OS ESPAÇOS CULTURAIS DA APM

PINACOTECA DA APM

Entre os anos 40 e 50, a APM formou rara coleção de obras de consagrados artistas modernistas. Nomes como Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Lasar Segall, Anita Malfatti, Cândido Portinari, José Pancetti, Rebolo, Bonadei, Flávio de Carvalho, Volpi, Graciano, Mario Zanini, entre outros, formam o acervo da Pinacoteca da APM.
Desde 1999, a APM vem promovendo a ampliação de sua Pinacoteca, com artistas contemporâneos. Este trabalho compõe um novo espaço na entidade dedicado à arte. Faça uma visita!
Local e horário: 8º andar, das 12h às 21h

EMILIANO DI CAVALCANTI
Maternidade (1942)
Óleo sobre tela,
93 x 73,5 cm
Parte do Acervo da Associação Paulista de Medicina

DEPARTAMENTO CULTURAL - ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares: (11) 3188-4281 – eventosculturais@apm.org.br
www.apm.org.br (espaço sociocultural). Agenda sujeita a alterações

CHÁ COM CINEMA

Iniciado em 1997, exibe nas tardes de quinta-feira um filme clássico no auditório da APM, com posterior chá da tarde e música ao vivo. O ingresso é a doação de um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

14 DE JULHO
GINGER E FRED
ITA/FRA/ALE, Comédia/1986
Direção: Federico Fellini. 125 min.
Elenco: Marcello Mastroianni, Giulietta Masina, Franco Fabrizi.
Sinopse: Uma dupla que fazia um número de dança imitando Ginger Rogers e Fred Astaire se reencontra 30 anos depois quando precisam refazer o velho número.

ESCOLA DE ARTES

Cursos para adultos e crianças com até 70% de desconto aos associados e dependentes. **Local:** Sede Social da APM. Agende uma aula sem compromisso. Mais informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br.

AULAS DE FRANCÊS – PROFA. SELMA VASCONCELLOS

Inscrições antecipadas: (11) 5549-8811 ou pelo e-mail selma_vasconcellos@hotmail.com
Aulas às segundas-feiras. Em grupo: R$ 100,00 (associados) e R$ 200,00 (não associados). Individuais: R$ 250,00 (associados) e R$ 500,00 (não associados)

PIANO ERUDITO E POPULAR – PROF. GILBERTO GONÇALVES

Agendamento pelos telefones: (11) 7159-5941 e 5566-4272
R$ 90,00 (associados) e R$ 270,00 (não associados)

Patrocínio: MedFlex consultórios
Celiane Gonçalves
ESTRATÉGIAS DE MARKETING EM CONSULTÓRIO E MARKETING PESSOAL PARA MÉDICOS
DOMINGO 22 DE MAIO
DAS 08 ÀS 18HS
INSCRIÇÕES:
(11) 5083.1743 / 8655.1636
VAGAS LIMITADAS
LOCAL : GREEN PLACE FLAT
RUA DIOGO DE FARIA, 1201
VILA CLEMENTINO - SÃO PAULO - SP

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE
PROJETOS PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS
- Aprovações legais
- Projetos de arquitetura e interiores
- Acompanhamento de obra
C+A
ARQUITETURA E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br
contato@caarquitetura.com.br

Este espaço pode ser seu
ANUNCIE AQUI
Ligue para 11 3188-4295

MedFlex. O consultório flexível no horário, na estrutura e no aluguel.
Fale com a gente e confira nossa infraestrutura completa e especializada na área médica.
UNIDADE 01 - BELA VISTA
rua itapeva, 518 - conj 910
fone/fax: 11 3288.6000
R$30,00 POR HORA ALL INCLUSIVE
UNIDADE 02 - VILA CLEMENTINO
rua diogo de faria, 1202 - conj 91
fone/fax: 11 5083.1743
R$32,00 POR HORA ALL INCLUSIVE
contato@medflexconsultorios.com.br
www.medflexconsultorios.com.br
MedFlex consultórios

FALTAM PERITOS MÉDICOS NO MERCADO
Doutor, faça o curso que abre a perspectiva de uma nova e promissora carreira
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO "LATO-SENSU" ESPECIALIZAÇÃO EM PERÍCIA MÉDICA
Professor Colaborador: Dr. Mario Jorge Tsuchiya
A Equipe de coordenação do Curso é composta por:
* Otávio Ricci Júnior - CRM 45.322 - Médico Perito Docente da FAMERP;
* Antônio Roberto Andolfato de Souza: Juiz de Direito;
* Maristela Pagani: Assessoria Jurídica FAEPE (Fundação de Apoio a FAMERP)
Instituições Ministradoras
FAMERP Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto
FAEPE
Inscrições pelo telefone (17) 3201-5875 ou com Fernanda pelo (17) 3304-1799
e-mail: cursodepericia@famerp.br, com cópia para cursodepericiafamerp@hotmail.com

Salas - Horários - Períodos
Clínicas - Consultórios - Conjuntos
Apartamentos - Casas - Auditórios
Equipamentos - Profissionais - Outros

IMÓVEIS ALUGAM-SE

ALUGO SALAS
Em clínica
no bairro Ipiranga
Contato – José Elvando
(11) 3208-6790

CJ. 08 CONSULTÓRIOS
Ar. + Pia + SL. Espera 20
pessoas, 4 wc, Próx. Metro
Liberd. Hosp. Bandeirantes
F: 3209-7322/ 9996-4423

TEMPORADA/CASA. Aluga-se casa em Ubatuba para até 12 pessoas. Excelente localização. Fones: (11) 7547-2372 / (11) 3885-3875.

ALUGAMOS sala comercial para atendimento médico mobiliada. Local: Faria Lima, Pinheiros. Fones: (11) 3813-0077 / (11) 9939-2032, com Aline.

ALUGA-SE consultório por período, incluindo demais dependências, em clínica médica nova de alto padrão, 240m2, c/ ampla e completa infraestrutura em funcionamento, localizada em prédio, na Rua Pedro de Toledo, próximo ao Metrô Sta. Cruz. Temos Cir. Plástica, Fisio e Nutrição. Preferência para Dermato, Acupuntura, Ortomolecular, Vascular, Ginecologia e Alergologia. Fones: (11) 9165-2427 / 8981-6769.

ALUGA-SE clínica de padrão diferenciado, andar alto, com vista para o bairro dos jardins, toda IE, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento com vallet. Períodos. Rua dos Pinheiros, 498, cj. 152, próximo a Av. Brasil. Fones: (11) 2309-4590 / (11) 9611-7553. Site: www.vitaclinica.com.br

ALUGAM-SE períodos em consultório médico para geriatras e neurologista, na Vila Olímpia. Salas modernas, com toda infraestrutura. Fone: 3845-4465, com João Luiz Pinheiro Franco.

ALUGAM-SE duas salas de 10 m², em uma casa de Vila em Higienópolis. Rua Itambé, 341, casa 17. R$ 1.000,00, inclusos IPTU, água, luz, internet, segurança, faxina. Fone: (11) 9151-2537, com Ioram.

ALUGAM-SE salas por período em clínica médica no Tatuapé para horário da manhã. Próxima ao metrô Tatuapé / Pça Silvio Romero, com toda infraestrutura, sala equipada com mesa, cadeiras, computador e maca. Aparelho de fax e impressora no local. Fones: 2098-0035 / 9578-2296, com Patricia.

ALUGO sala ou período em clínica de alto padrão com infraestrutura, secretária, estacionamento, tel/fax, ar condicionado. Em funcionamento com Dermatologista. Fone: (11) 3813-7872, com Jucineia.

ALUGO salas individuais com WC e mobiliadas, 18 anos de funcionamento, com toda infraestrutura. Imóvel comercial regularizado com auto de alvará de funcionamento da prefeitura. Fone: (11) 2236-4285. Nextel: (11) 7819-4265.

ALUGO salas ou períodos para profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, próxima ao metrô Paraíso. Aconchegante casa térrea, com toda infraestrutura, recepção ampla, jardim, estacionamento com 6 vagas, recepcionista das 8h às 20h. Fones: (11) 5573-0035 / 5557-0299, com Anita.

ALUGO SALAS e/ou períodos em clínica na Av. Rebouças, perto do metrô Oscar Freire, com alvará de funcionamento e toda infraestrutura. Preço: R$ 300,00/mês por período de 4 horas semanais. Fones: (11) 3061-0093 / (11) 3062-0100, com Lourdes, das 13h às 19h.

ALUGO HORÁRIOS em clínica no centro de Osasco com toda infraestrutura. Aluguel: 300,00/mês por período de 4 horas semanais. Fones: (11) 3685-1655 / (11) 3681-8136 / (11) 9975-7752, com Dr. Paulo.

HORÁRIOS em clínica no Ipiranga, com toda infraestrutura para locação de horários, condições especiais para recém-credenciados pela Unimed Paulistana, em Ginecologia e Obstetrícia. Fone: (11) 9226-8722, com Dr. Carlos.

OFERECE-SE período ou salas p/ a especialidade em saúde c/ toda infraestrutura. R. Bartira, 1419, Pompéia, próximo ao Palmeiras. Fone: (11) 8101-8330, com Dra. Lucia.

PERÍODOS em centro médico de alto padrão nos Jardins, próximo ao HC. Salas equipadas com toda infraestrutura. Funciona de segunda a sábado. Estamos adaptados para o faturamento TISS. Temos alvará da vigilância sanitária. Fone: (11) 9175-8707, com Daniel.

SALA em clínica ampla e agradável, com vagas para carro, para profissionais da saúde. Aluga-se mensal. Rua Dr. Mario Cardim, 596, Vila Mariana. Fones: (11) 5575-1077 / (11) 9296-1580.

SALAS. Clínica de alto padrão. Alugamos salas por mês, hora e período, para profissionais nas áreas de: psiquiatria, clínico geral, fono, psicólogos, endócrinos, nutricionistas. Com excelente infraestrutura. Fone: (11) 3885-3875.

SUBLOCA-SE sala para médicos na Rua Itapura, 300, sala 1401, Tatuapé. Fone: (11) 3807-8068.

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

ESTETOS LITTMANN Classic II 295, Master Classic II R$ 430,00; Cardiológico III R$ 570,00; Master Cardiológico R$ 660,00. Cardiológico STC R$ 670,00. Eletrônicos 3100 só R$ 1.170,00, 3200 só R$ 1.410,00 4100 ws só R$ 1.890,00; Esfigmo DS44-11 Welch -Allyn durashock 275. Fone: (14) 9782-9065, com José Carlos. E-mail: josecarlosmed@hotmail.com ou site: www.aparelhosmedico.com

VENDE-SE uma maca ginecológica com armários laterais e 4 gavetas na cor bege. Valor R$ 1.100,00. Fone: (11) 3807-8068.

VENDE-SE kit completo de histeroscopia e de laparoscopia ginecológica. Fone: (11) 9226-8722, com Dr. Carlos.

VENDEM-SE equipamentos de ORL: Audiômetro Inter Acoustics Modelo AD 27; Impedanciomêtro Inter Acoustics Modelo AZ 7; Cabine acústica; Equipamento Biologic para Bera, Pea Tc, Otoemissões Acústicas (Transientes e Produto de Distorção), P 300 e outras funções; Vectoeletronistagmografo: Berger. Todos com manual original e calibrados recentemente. Fone: (11) 8282-1200, com Dr. Fernando.

VENDO Laser Sharplan 1020 R$ 12000,00. Micromanipulador para Laser Co2 (Unimax 2000) para ser acoplado; Microsc. Cirurgias Laringe, Ouvido, Nariz R$ 3000,00. Estufa Fabem Linha 315 R$ 800,00. Foco Teto (R$ 1.000,00) e Auxiliar (R$ 800,00) 3 Bulbos Aesclepios. Fones: (11) 3845-9097 / 9609-9345.

VENDO Painel Chamada Eletrônico C/ Sem. Seq. M. Ps123 dig. R$1000,00; Microsc. Cirurg. Df Vasc. 1232 c/ Estat. Chao Ger. luz fria objetiva 200 mm R$ 6000,00. Carona Binocular R$ 3.000,00; Binocular Reta R$ 1.500,00; Objetiva de 250m / 300 mm / 400 mm R$ 300,00 cada; Divisor luz p/ foto / filme R$ 1000,00. Microsc. Cirurg. Df Vasc. Mc 1232 C/ Estat. Parede R$ 5000,00. Fones: (11) 3845-9097 / (11) 9609-9304.

VENDO bisturi eletrônico, da marca EMAI, modelo BP -150, bivolt, novo, na caixa e com garantia. R$ 1.000,00. Fones: (11) 2601-1414 / 7862-0001, com Cris.

VENDO Maca, Cilindro de Oxigênio, Cilindro de Neve Carbônica, Cilindro de Nitrogênio Líquido, Lupa para maca, 2 escadas de 2 degraus. Fone: (11) 3704-6615.

IMOVÉIS VENDEM - SE

APTO com 186 m2, 4 dormitórios, 3 suítes, 3 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, Cond. Doce Vita. Fones: (11) 8323-6666 e 8511-0017, com Tomás.

VENDE-SE sala comercial, 55 m², na Av. Ipiranga, esq. R. Sta Efigênia, R$ 160.000,00. Fone: (11) 9500-5885, com Solange, em horário comercial.

VENDO apartamento em Ubatuba, área total: 224,576 m2, 3 dormitórios sendo 1 suíte, quarto empregada tipo suíte, sala de estar com sacada, ampla cozinha, área de serviço, ampla área de lazer. Pode ser mobiliado, a combinar. Preço R$ 220.000,00, diretamente com o proprietário. Fone: (11) 3887-3477.

APTO no Pacaembu, 3 dorm (1 suíte), banheiro social, área de serviço, banho de empregada. Totalmente reformado, 118 m, colunas trocadas, elétrica e hidráulica novas. Piso em porcelanato branco na sala e cozinha e tacos de madeira na área íntima. Cond R$ 400,00. Valor R$ 380.000,00. Fone: 8123-7897, com Célia.

COBERTURA DUPLEX, R. Bahia, Higienópolis. 250 m úteis, vista eterna e cinematográfica para o vale do Pacaembu. Projeto de arquitetura moderníssimo: andar superior com piscina privativa, gazebo com cozinha gourmet, mais home theater. Face norte e oeste. Ar condicionado split. Edifício recuado com lindo jardim, piscina de adultos e infantil, ambas aquecidas. Sala de ginástica completa, sauna, playground, salão de jogos / biblioteca, salão de festas, churrasqueira, 2 vagas de garagem demarcadas e paralelas. Fones: 3129-7659 e 8123-6655, com Dr. Artur.

TEMPORADA / ALUGA casa na praia da Baleia Litoral Norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: (11) 9178-6473 / 5181-9042.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
23 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

CLÍNICA MÉDICA Cemes, localizada na Zona Sul de São Paulo, necessita das seguintes especialidades: Psiquiatria, Vascular, Cardiologista, Endocrinologista, Neurologista, Pneumologista, Urologista e Alergologista. Fone: (11) 5524-9080, ramal 221.

CLÍNICA PSIQUIATRICA nos Jardins necessita de especialista para atendimento a convênios e particulares. Fone: (11) 9975-7752, com Dr. Paulo.

PROCURA-SE colega médico para dividir sala nas seguintes especialidades: oftalmologia, dermatologia, endocrinologia, geriatria, dentre outras. Situada em prédio comercial na Alameda Santos, 211, com infraestrutura completa (secretária, internet, wi-fi, ar condicionado, estacionamento no local, próxima ao metrô Brigadeiro. Fones: (11) 9600-9565 / 9676-6320, com Gustavo ou Helaine.

A Maternidade da Santa Casa de Misericórdia de Bernardino de Campos (SP) procura um médico obstetra que more na cidade. Currículos devem ser enviados para hospitalbcampos@cdnet.com.br. Mais informações com Irmã Tecla, pelo telefone (14) 3346-1100.

OUTROS

VENDE-SE obra de Osvald de Andrade de 1918. "O Perfeito Cozinheiro das Almas deste Mundo", diário coletivo da garçoniere de Osvald de Andrade. Edição Fac-Similar, exemplar nº 198. Tiragem especial de 300 exemplares ex-libiris. Fones: (19) 3863-2055 / 9779-4036.

VENDO carro Land Rover Discovery 3, ano 2008, 37.000 km. Em bom estado. Fone: (11) 3053-6936.

VENDO jazigo no Cemitério do Morumbi. Primeira Quadra. Fone: (11) 9628-4039 ou ccgreis@uol.com.br

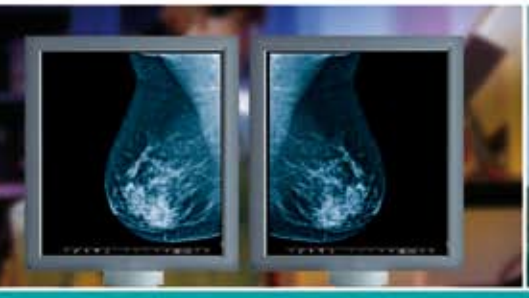
VENDO 2 conjuntos de sofás de couro com capa, 1 balcão para recepção para 2 secretárias, 2 divisórias fixas em fórmica. Fone: (11) 7283-7296, com Donati.

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail classificados@apm.org.br ou fax (11) 3188-4369. Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270.

30 anos de Salomão & Zoppi Medicina Diagnóstica

A análise desses 30 anos de trabalho nos traz um profundo senso de realização. Afinal, foram milhões de exames e diagnósticos realizados, e em cada um deles colocamos o que há de melhor em nós em termos de dedicação, preparo técnico, zelo médico e tecnologia. E nossa maior recompensa é o reconhecimento e a confiança que nossos colegas médicos depositam na elevada qualidade de nosso portfolio de serviços, no atendimento humanizado aos pacientes e na utilização das mais recentes técnicas científicas e todos os recursos tecnológicos que elas demandam.

É com este espírito que alcançamos este marco: sempre um passo à frente na busca do melhor diagnóstico.



SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

www.lsz.com.br
Central de Atendimento:
11 5576.7878

Em breve o Ibirapuera ganhará um presente!
Nova Unidade Salomão & Zoppi

Descubra agora o quanto você pode economizar.
0800-777-4004 | www.qualicorp.com.br

Qualicorp
soluções em saúde

A saúde de milhões de
brasileiros passa por aqui.

APM | SulAmérica | Unimed Paulistana | Medial Saúde | OMINT | OdontoPrev

SulAmérica ANS nº 000043
Unimed Paulistana ANS nº 301337
Medial Saúde ANS nº 302872
Omint ANS nº 359661
OdontoPrev ANS nº 30194-9
Qualicorp Adm. de Benefícios ANS nº 417173

*A economia depende do plano escolhido e do grupo familiar. Os percentuais e valores indicados são ilustrativos e resultam de comparações com planos de saúde individuais similares (março/2011).

Planos de saúde e planos odontológicos, coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. A comercialização de Unimed Paulistana respeita sua área de abrangência. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Grupo Qualicorp: 3 milhões de clientes. Maio/2011.